

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O "Flying Enterprise"

O naufrágio dum barco que luta com o mar encapelado, usando de quantos recursos lhe são possíveis, a fim de vencer a furia destruidora da vaga, tem qualquer coisa de épica extraordinária e de emocionante, sobretudo se alguém, como o capitão Carlsen, dá exemplo de coragem, dedicação e espírito de sacrifício, no cumprimento rigoroso do seu dever.

Nestes tempos, únicos na história, em que a palavra humana parece haver perdido a sua natural eloquência, o caso do «Flying Enterprise» que, durante uns poucos de dias, ora a receber cabos de reboque que pronto se partiam, ora a esperar, baldadamente, o acaso providencial e salvador, mostra-nos como o antiquíssimo duelo, entre o homem e a força dos elementos, é um criador de emoções fortes que reedita episódios de que já se faz menção, nas páginas da «Ilíada» e dos «Lusiadas».

Após longas horas de esperança, vividas na maior ansiedade, a desesperança cerrou o estranho episódio, afundando-se o navio, mas salvando-se o comandante e o seu imediato, Nancy, que souberam encarnar três altas virtudes — destemor, serenidade e confiança.

Porque não cumpriram os rebocadores a sua missão de ajudar e salvar?

Em cada um deles, faltou um Carlsen e um Nancy, em condições de dominar o monstro embravecido, sujeitando-o à razão que esclarece, ao braço que desfaz o perigo e à fé que supera montanhas. O exemplo ficou, na sua sugestiva grandeza, para testemunhar que ninguém vive das suas derrotas, das suas calúnias ou das suas covardias.

Pode a humanidade contentar-se com a vulgar e monotona repetição das mesmas acções, sem resgatar-se da mediocridade e da banalidade?

Não cremos: os próprios leões que se deixam meter numa jaula onde alimentam a sua morosa ociosidade, rugindo para não se privarem inteiramente da sua antiga realza, condemnaram-se ao esquecimento. O mesmo se dá com as aguias quando perdem a paixão do infinito e se resignam à prisão e ao esquecimento.

Geralmente, os heróis não nascem, com a sua estrela bem conhecida. O heroísmo vive no peito dos valentes, sem que eles o sintam. Na ocasião propícia, quando é necessário praticar um grande feito, perante o qual a multidão emudece, o herói avança e diz, num movimento de iluminação interior:

«Aqui estou!»

Resgata assim a consciência humana das duras fatalidades e das robustas cadeias. O capitão Carlsen que o «Termoil» recolheu, após cinco minutos de nado, tinha, na sua alma, a lembrança, sempre viva, da esposa e dos filhos. O amor era nele a expressão mais alta e bela da bravura. Se a maior parte dos mortais se comportam, pela vida fora, indiferentes ao bem e ao mal, à beleza e à grandeza, outros, porém, não aceitam tal humilhação e miséria. São estes que renovam o nosso património, porque lhe acrescentam o génio, a santidade e o martírio que nos libertam da eterna escravidão.

ESCLARECENDO E FINALIZANDO

Problemas do ensino

Tínhamos fechado as nossas considerações e reparos sobre as opiniões expendidas neste jornal pelo sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho em matéria de organização do ensino e a partir da verificação do lamentável fenómeno do desemprego e má colocação de muitos diplomados universitários, fenómeno que o mesmo distinto articulista encarou em conexão a um excessivo número de licenciados e licenciandos e de deficiências e inaptidões de uma série imensa deles.

Não tencionávamos voltar à liça, como se

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

costuma dizer, nem é isso o que propriamente pretendemos com mais estas linhas.

Julgámos já ter elucidado o nosso pensamento, com bastante desenvolvimento e suficiente clareza. Na verdade, propusemo-nos examinar um pouco a fundo as afirmações e os argumentos aduzidos pelo sr. dr. Lopo de Carvalho, e não nos pesa na consciência que tivéssemos abusado da hospitalidade do «Diário de Lisboa». Nem nos caberia, evidentemente, a determinação dos limites dentro dos quais a um jornal informativo pode convir a inserção de todos os contributos críticos e construtivos, que pretendam ir um tanto além do mero abordar ligeiro dos problemas, embora, e sempre, sem ultrapassar o plano das ideias gerais com

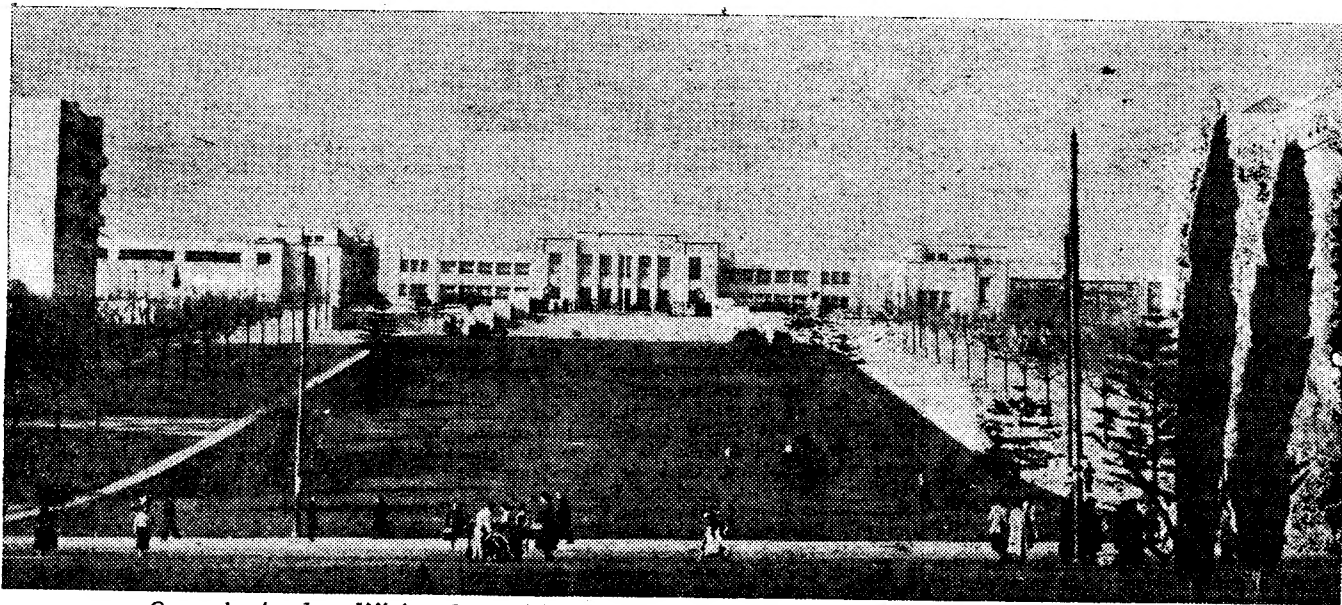
ANTONIO DE SEQUEIRA ZILHÃO

(Continua na 3.ª pag.)

650 delegados dos países do Pacto do Atlântico

vêm tomar parte na conferência de Lisboa

que funcionará nas instalações do Técnico
onde se está a proceder a obras de adaptação



O conjunto de edifícios do Instituto Superior Técnico onde vão decorrer os trabalhos

Grande multidão aclamou o comandante do «Enterprise» à sua chegada a Falmouth

LONDRES, 11.—«Fiz quanto de mim dependia, mas o navio afundou-se» — declarou o capitão Kurt Carlsen ao pai, com quem falou menos de vinte minutos depois de ter sido recolhido. «Nada mais se podia fazer, mas estou certo de que me confiaria outro «Enterprise». Procedeu-se a uma comunicação entre o quarto de hotel onde se hospedaram os pais do capitão Carlsen e a câmara das comunicações rádio-telegráficas do «Turmoil». Quando o rebocador entrou na baía de Falmouth, foi recebido pelas aclamações de grande multidão: os automobilistas tocaram os «klaxons» e os barcos as sireas. Toda a gente se tinha esquecido aparentemente de que os dois homens precisavam

imenso de descanso. O capitão Parker, que também estava exausto, mas conservava boa disposição, afirmou: «Todos nós lamentamos que o «Enterprise» se nos tenha escapado, mas folgamos muito em ter recolhido os dois homens que estavam a bordo».

Carlsen e Dancy, que se tinham deitado, levantaram-se para ser vistos pelos médicos, que os encontraram em excelentes condições físicas, e depois de tomarem calmantes adormeceram tranquilamente.

O «Daily Telegraph» publica uma entrevista com o comandante do «Turmoil», que diz: «Se eu tivesse a certeza de que era preferível ir a Brest do que a Falmouth, para ali me dirigiria. Encontrava-me a igual distância dos dois portos quando me encarreguei do salvamento do «Flying Enterprise» e pensei que teria maiores probabilidades de atingir a costa inglesa. Mas quando o mar se tornou tempestuoso e os grandes vagalhões varreram o barco, inclinando-se este tão perigosamente, compreendi que a minha tarefa era realmente desesperada; nunca desistimos, porém, das tentativas de salvamento. É sempre difícil passar um cabo a um barco desgovernado, acrescentou Parker. Devo notar que nunca tive de rebocar um navio na situação em que o «Enterprise» se encontrava. Se o tempo tivesse melhorado, haveria muitas probabilidades de o levar a porto de salvamento. Para mim e os meus homens, o género de trabalho é quotidiano. Mas, concluiu, nunca tinha visto um barco a flutuar com tamanha inclinação». — (France Presse).

O desembarque em Falmouth

FALMOUTH, 11.—O capitão Kurt Carlsen, do «Flying Enterprise», desembarcou aqui hoje, sendo recebido entusiasticamente. Acompanha-o Kenneth Dancy, tripulante do rebocador britânico «Turmoil», que passou a última semana junto de Carlsen, no cargueiro naufragado.

Ao chegarem a terra, soaram as sireas dos

(Continua na última página)

Lisboa vai ser, pela primeira vez, centro de uma grande reunião política internacional de proporções semelhantes àquelas que têm caracterizado, nos últimos dois anos, as assembleias de Washington, Londres, Paris, Roma e Ottawa — a reunião do Conselho do Atlântico.

Os mais complexos problemas, que preocupam, neste momento, os homens de Estado de algumas das maiores potências e de cuja solução pode resultar uma era nova para a Humanidade, vão discutir-se agora em Lisboa, precisamente quando alguns desses problemas — como a criação do Exército da Europa — tomam acuidade que permite encarar com certo optimismo o futuro.

O leitor não pode fazer uma ideia, ainda que pálida, nem da complexidade dos múltiplos problemas de organização que esta magna assembleia trouxe aos nossos serviços oficiais — organização cujo peso recaiu essencialmente sobre o Ministério dos Negócios Estrangeiros — nem da parada de grandes figuras da política mundial que Lisboa vai reunir por esse motivo, dentro de poucos dias. E dizemos poucos dias porque, antes da reunião do Conselho do Atlântico, outras se vão realizar de organismos especializados desta assembleia, incluindo os militares.

Graças às informações que o Ministério dos Negócios Estrangeiros amavelmente nos forneceu, acedendo à solicitação do «Diário de Lisboa», podemos dar hoje aos nossos leitores uma ideia do que vai ser, no que respeita à organização dos trabalhos e à amplitude da reunião, a assembleia de Lisboa das nações do Pacto do Atlântico.

650 delegados e não se sabe ainda quantos jornalistas...

As reuniões do Conselho do Atlântico produzem uma verdadeira revolução nos serviços dos países em que se celebram: as comunicações telegráficas e telefónicas para o estrangeiro, os alojamentos dos delegados e da Im-

(Continua na página central)

O mercado de Aveiro necessita de reparações

AVEIRO, 6.—Quando se construiu o mercado municipal, todos os aveirenses se regozijaram, pois ele constituía uma das mais antigas aspirações da capital do distrito. A sua construção deve-se ao aveirense e saudoso presidente do Município, dr. Lourenço Peixinho, e, muito embora contra a sua vontade, o local para a edificação foi escolhido em terreno movediço, areado e destilando água a todos os cantos. O local não era, pois, o mais aconselhável e, por isso, presentemente, o edifício apresenta algumas fendas nas paredes laterais e exteriormente, sendo de absoluta necessidade fazer o seu levantamento e a reconstrução dos passeios, que, por motivo do abaixamento de terras, ficaram quase inutilizados. Já o sr. presidente da Câmara actual, num dos últimos comunicados à Imprensa, afirmava ter sido o mercado municipal um fraco legado ao Município porque, o mesmo, está a precisar de grandes reparações, o que constitui um encargo. Todavia, torna-se necessária a sua rápida reparação, para que os já tão grandes prejuízos não se tornem, num futuro breve, em enormes encargos para a mesma Câmara Municipal. Praticamente, o edifício é bom; apenas temos de lastimar que a sua construção se fizesse em terreno que não a pode suportar.

No entanto, o Município aveirense tem por obrigação—é mesmo seu dever—olhar desde já para o referido edifício e tomar as necessárias medidas para sua urgente reparação.

CONCURSO DE FADOS

É amanhã, às 21 horas, que se efectua, na Rua Ferreira Borges, n.º 68, a 6.ª eliminatória do Grande Concurso Marialva. Prestam provas amadores de fado de ambos os sexos de Lisboa e Província, que serão classificados por um júri constituído pelos poetas Carlos Conde, Silva Nunes, escritor teatral Wenceslau de Oliveira, e pelo guitarrista da velha guarda Henrique Simões.

A cidade de Lisboa estará representada por Celeste Baptista, do Grupo Desportivo da Lapa; Silvino da Costa, do Isabelense F. C.; Anibal Silva e Emídio Mercês, do Bairro da Ajuda; e Ildio Geraldes. A Província estará representada por Irene de Macedo, do Grupo Dramático Alpiarense, de Alpiara.

As últimas inscrições podem fazer-se na morada indicada, ou pelo telefone 6 2293.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

BRAGA, 9.—Quando a meio da tarde de hoje o sr. José Ferreira Braga, morador nesta cidade e viajante de «A Brasileira», do Porto, seguia, perto da Ponte da Barca e, acompanhando de sua esposa, D. Maria da Conceição da Silva, guiava o automóvel com o n.º de matrícula RR 11-47, um carro que vinha em sentido contrário desviou-se repentinamente da mão em que vinha, embatendo com toda a violência contra o primeiro veículo. Os dois ocupantes ficaram bastante feridos, sendo horas depois transportados numa ambulância dos Bombeiros Voluntários, ao hospital de S. Marcos, desta cidade, onde ficaram internados. O condutor do outro carro, que nada sofreu, foi detido pela P. V. T.

VIDA MUNDANA

ANTÓNIO CÉRTIMA

O Governo espanhol condecorou com a comenda da Ordem Civil, por méritos literários e diplomáticos, o brilhante escritor António Cértima.

Palace Garage do Campo Pequeno

(MIRANDA & FERRÃO, LDA.)

Av. António Serpa, 22-28

LISBOA

PNEUS

MABOR

aos preços da NOVA TABELA

Evite a sua constipação

tomando aos primeiros sintomas um comprimido de

Neo-Béprol

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Princípio de incêndio na cantina da Central Telefónica no Terreiro do Paço

Esta madrugada, cerca das 4 e 20, no último andar do edifício da Praça do Comércio onde está instalada a Central Telefónica dos Correios e Telegrafos, manifestou-se um princípio de incêndio na cantina do pessoal, anexa à estação.

Dada a rapidez dos socorros dos Sapadores Bombeiros e ainda devido ao facto duma funcionária ter ido à cantina e dado imediatamente o alarme, o fogo não teve sérias consequências. O incêndio teve origem numa rotura do tubo da caldeira distribuidora de água para aquecimento, devido ao mau isolamento da sua chaminé. Ardeu parte da madeira de revestimento. O incêndio foi extinto pelos Sapadores Bombeiros com uma agulheta de nevoeiro. Além dos Sapadores Bombeiros, compareceu material dos Voluntários de Lisboa, sendo os serviços dirigidos pelos chefes Pais e Rodrigues.

CHOQUE DE AUTOMOVEIS na Rua do Alecrim

Na passada madrugada, chocaram aparatosamente, na Rua do Alecrim, um automóvel que subia, conduzido pelo seu proprietário, Eduardo Caldeira Soares Mendes, de 62 anos, residente na Rua Rodrigues Sampaio, 158, 3.º, e um taxi que descia, conduzido por Aguiar do Brito Henriques Martins, morador na vila Chorie, porta A, em Oeiras, e tendo como passageiro Mário Lopes, residente na Rua Luís de Camões, 105, em Algés. O carro particular descaiu sobre o gradimento, destruindo-o em parte, e com risco de galgar para a Rua de S. Paulo. O proprietário do automóvel e o passageiro do taxi foram receber curativo de pequenos ferimentos ao hospital de S. José, mas regressaram a suas casas.

Colectividades dirigentes da Federação das Sociedades de Recreio

Reuniu-se a assembleia-geral da Federação das Sociedades de Educação e Recreio para eleição dos novos corpos gerentes, que ficou constituída pelos representantes das seguintes colectividades: assembleia-geral, presidente, Atlético Clube de Portugal; secretários, Clube Estefania e Sport Clube Intendente; direcção, presidente, Clube Atlético de Campo de Ourique; vice-presidente, Casa de Entre-Douro-e-Minho; tesoureiro, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes; secretários, Clube de Futebol «Os Belenenses»; e Lisboa Clube Rio de Janeiro; vogais, Campolide Atlético Clube e Grupo dos Modestos; conselho fiscal, Orfeão do Porto, Grupo Dramático Lisbonense e Sport Lisboa e Benfica.

VIDA RELIGIOSA

Bodas de prata de um sacerdote

MURTOSA, 5.—Na freguesia do Monte, deste concelho, o sr. padre Manuel José Costeira, pároco muito querido daquela freguesia e dali natural, celebrou as bodas de prata da sua ordenação e missa nova e aniversário natalício, associando-se-lhe os seus paroquianos e amigos. Nas festas de igreja que então se realizaram, ouviu-se a palavra do rev. cônego dr. Francisco Maria da Silva, natural deste concelho.

ROMAGEM À FLANDRES

Ficou constituída a comissão organizadora da romagem aos campos de batalha da Flandres, da qual fazem parte os combatentes srs. general Ferreira Martins, comandante Fortée Rebelo, engenheiro José Martins, dr. Sá Vieira, Machado Leal, Pedro da Silva e Carlos d'Ornelas. A primeira reunião efectua-se hoje, ao fim da tarde, na Sociedade de Geografia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos o sr. tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que, na sua última reunião, aquele Município deliberou «manifestar o seu mais caloroso agradecimento» pelo facto de o «Diário de Lisboa» ter «dado o maior relevo» às festas ali realizadas, por motivo da inauguração da Ponte Marechal Carmona.



O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUERA ENVIAR, GRÁTIS, O LIVRO «CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA»

NOME _____
MORADA COMPLETA _____

Um marquês ingênuo ou os falsos agentes da contra-espionagem

PARIS, 11.—Foram ontem presos dois cadavres que se intitulavam agentes da contra-espionagem para praticar burlas. Convenceram o marquês Scipion du Roure, genro da senhora Jacqueline Thome-Patenôtre, senador-maire de Rambouillet, a fornecer-lhes a quantia de 100 milhões de francos sob o falacioso e inverosímil pretexto de «apanhar a U. R. S. S. três botijas de água pesada e alguns quilos de minério concentrado de urânio». As coisas não se fizeram de repente: o caso durava há dois anos. Os dois meliantes aproveitaram-se dos sentimentos patrióticos do marquês de Roure e de certa inclinação por este manifestada para os mistérios do serviço secreto. Conduziram o marquês à Côte d'Azur para o pôr em contacto com «altas personalidades» ou com misteriosos «emissários russos». Não faltaram peripécias dignas do melhor conto policial. Recentemente, o marquês de Roure duvidou dos intentos dos dois «agentes secretos», e pediu ao seu advogado que apurasse a identidade destes. Pouco tempo bastou para tudo se descobrir. — (France Presse).

BOLSAS DE ESTUDO para cientistas no Canadá

O Conselho Nacional de Pesquisas do Canadá organizou um concurso mundial, entre cientistas que tenham obtido ou estejam prestes a obter o grau de doutoramento em ciências químicas ou biológicas. As bolsas a conferir são cerca de 40, recebendo os candidatos solteiros 2.820 dólares canadenses e os casados 3.300, livres de impostos e, além disso, aos estrangeiros serão atribuídas bolsas de viagem. Aproximadamente 20 bolsas serão destinadas a química pura e 14 para física, sendo estes dois grupos mantidos nos Laboratórios do Conselho em Ottawa. Mais cinco serão mantidos no Laboratório Regional do Conselho em Saskatoon, Sask. e destinados à Bioquímica, Microbiologia e estudos nos mesmos ramos.

Os pedidos, com todos os documentos devem estar em Ottawa antes de 15 de Fevereiro de 1952. Os candidatos serão avisados da decisão no princípio de Maio. Os admitidos poderão começar em qualquer momento após a notificação, mas é preferível começar em Setembro ou Outubro.

Os pedidos para formulários oficiais e outros detalhes devem ser dirigidos a: The Secretary, Laboratories Award Committee, National Research Council, Ottawa, Canada; ou ao: Chief Liaison Officer, National Research Council of Canada, Africa House, Kingsway, London W. C. 2, Inglaterra.

A FREGUESIA DE OIÁ solicita uma estação da C. P.

AVEIRO, 6.—Toda a população da freguesia de Oiá anseia, desde há muito, que a C. P. mande construir uma modesta estação do serviço que substitua o actual apeadeiro. De facto, não faz sentido que, sendo a freguesia de Oiá constituída por uma populosa povoação de agricultores, e ainda centro de passagem para as estações de caminho de ferro de Oliveira do Bairro e Quintás, não tenha a sua estação, o que viria ao encontro dos desejos dos seus habitantes, com grandes benefícios para a administração dos Caminhos de Ferro, pois todas as cargas e descargas de mercadorias passariam a fazer-se em Oiá, em vez de se servirem da estação de Quintás, que, além de ficar distante, ocasiona uma maior despesa de transporte. A freguesia de Oiá espera ser atendida nesta sua justíssima aspiração.

O II CENTENÁRIO DA MORTE do arquiteto de Mafra

Por iniciativa da Câmara Municipal de Mafra, realizam-se naquela vila, no próximo dia 17, cerimónias comemorativas do II centenário da morte do grande arquiteto que foi João Frederico Ludovic, autor do projecto do célebre mosteiro de Mafra.

O programa inclui missa solene de exéquias, às 11 horas, na basílica, e, às 17, na sala de audiências do palácio nacional, uma conferência sobre a vida e obra de Ludovic, em que será orador o sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia Portuguesa de Belas Artes.

A crise francesa

Yvon Delbos declinou a missão de formar governo

PARIS, 11.—As diligências do presidente da República para resolver a crise ministerial começaram esta manhã pela recepção de Yvon Delbos no Eliseu, presidente do grupo parlamentar radical e radical-socialista. Convidado a formar governo Yvon Delbos não aceitou, mas garantiu ao presidente Auriol que, nas suas funções de presidente do grupo parlamentar radical, far ávido quanto dele depende para conseguir uma conciliação. — (F. P.).

Doas operações difíceis

Uma trepanação surpreendente

PARIS, 11.—Segundo relata o «Parisien Libéré», um médico de Roubaix fez há semanas uma intervenção cirúrgica extraordinária. Um garoto de 7 anos foi atropelado por um automóvel. O fecho duma das portas do carro quebrou e enterrou-se na cabeça do pequeno. No hospital deram ao garoto algumas horas de vida apenas, mas os prognósticos falharam. O dr. Schetens conseguiu extrair o fecho da cabeça da criança. Havia uma probabilidade de êxito em mil, mas a operação foi um êxito e o pequeno está agora restabelecido. — (F. P.).

Transplantação da córnea de uma pessoa viva para o olho doutra pessoa doente

SYRACUSA (Nova York), 11.—Numa clínica desta cidade vai-se tentar hoje uma operação cirúrgica sem precedente: transplantar parte da córnea do olho duma pessoa viva para o olho doutra pessoa. Até agora fazem-se transplantações semelhantes, mas a partir de uma pessoa morta para outra viva, ou para depósito com vista a futuras aplicações. O dador tem a córnea em perfeito estado, mas ficou cego de um olho em consequência duma afecção do nervo óptico. Para ele não existe nenhuma esperança de cura. — (F. P.).

E' fosforescente a carne

dum porco transformado em chouriços e salsichas

AURILLAC, 11.—Um habitante da aldeia de Saint-Etienne de Maurs comprou há poucos dias um porco numa feira. Transformou o animal em chouriços, morcelas, salsichas e outros enchidos, colocando tudo no fumeiro da cozinha. Uma destas noites, ao apagar a luz, o proprietário dos enchidos apanhou a maior surpresa de toda a vida: salsichas, chouriços e morcelas, tudo era fosforescente. Chegando mais perto, qual não foi o seu espanto ao ver que também a carne e os ossos do animal eram fosforescentes. O veterinário local não soube explicar o mistério, e as autoridades do departamento, chamadas a verificar o caso, perderam-se em conjecturas sem afinar com a causa do fenómeno. O mais estranho é que na mesma feira o vendedor do animal também vendeu outro, criado com o primeiro, que não tem fosforescência nenhuma. — (F. P.).

Churchill partiu para Ottawa

NOVA YORK, 11.—Winston Churchill partiu às 4 e 30 de comboio para Ottawa. Deve chegar à capital do Canadá às 16 e 35. — (F. P.).

SUA ESPOSA FICARIA
RADIANTE COM UMA
GENTILEZA SUA

OFEREÇA-LHE UM
PEQUENO MIMO

«A AGENDA DO LAR»

Constitui um presente útil
agradável e de longa dura

— () —

UM VERDADEIRO DIÁRIO
DA MULHER, ONDE SE
ALBERGARÃO AS MAIS
GRATAS RECORDAÇÕES
PASSADAS DIA A DIA

«A AGENDA DO LAR» é constituída
por 400 páginas. Cheia de conselhos,
ensinamentos, ótimas receitas de culinária
e uma infinidade de pequenas coisas
úteis ao lar e à mulher

O livro de ouro das senhoras

A venda em todas as livrarias
do País. Pedidos à Editorial-Século
R. de «O Século», 63—Preço 15\$00

Visão nocturna de Lisboa através de um passeio de interesse turístico

Quantos lisboetas não conhecem Lisboa? A quantos não terá passado despercebido o interesse de certos recantos pitorescos da capital ou o encanto turístico da sua vida nocturna? E' que até agora não existia entre nós, como existe em todas as grandes cidades, uma organização que mostrasse Lisboa aos lisboetas e, quando for caso disso, aos estrangeiros que nos visitam. Esta falta foi remedada, e bem, pela Casa Atlântica de Viagens, que resolveu promover semanalmente, de preferência aos sábados, um passeio nocturno por Lisboa, em autocarro de luxo da Casa Capristano. A iniciativa está já em marcha e o passeio de ontem foi oferecido aos representantes da imprensa e pessoas de suas famílias, além de outros convidados, nomeadamente o dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, o dr. Felner da Costa, chefe da repartição de Turismo do S. N. I., e outros funcionários daquele organismo oficial. Os visitantes foram acompanhados pelo sr. Leonel Gomes Coelho, director da Casa Atlântica de Viagens. Instalados num confortável autocarro Capristano, visitaram em primeiro lugar o miradouro do Monte, na Graça, de onde se desfruta um panorama surpreendente, e passaram depois pela Fonte Monumental e pelas magníficas artérias da cidade nova, dirigindo-se a um restaurante típico do Bairro Alto, onde jantaram. Foi escolhida para esse efeito a Adega da Lucilla, onde o gerente, sr. Alfredo de Almeida, recebeu os convidados, aos quais foi servido um jantar com ementa regional, durante o qual se fizeram ouvir com muito agrado as cantadeiras Maria do Carmo Torres e Isaura Alves e os cantadores Carlos Ramos e Raul dos Santos, que foram acompanhados à viola por Alberto Correia e à guitarra pelo mesmo Carlos Ramos.

Seguiu-se uma visita à casa de chá de Montes Claros, recentemente inaugurada, onde os convidados foram recebidos pelo socio-gerente sr. Alberto Nunes. Dançou-se animadamente até perto das 2 horas ao som do excelente quinteto Melody Stars e, ao final do passeio, todos se separaram com a agradável recordação de algumas horas bem passadas, guardando uma inesquecível visão nocturna de Lisboa.

EXCURSÕES DA F. N. A. T. à ponte de Vila Franca

A F. N. A. T. vai promover excursões todos os domingos, para visitar a nova ponte de Vila Franca de Xira, as quais partem de Lisboa às 13 e 30, e seguem por Lumiar, Bucelas, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Samora Correia, e regressando por Sacavém, passando a ponte nos dois sentidos. As inscrições podem fazer-se na sede daquele organismo, Calçada de Santana, 180, onde também são prestados todos os esclarecimentos.

FUNCIONALISMO PUBLICO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9 — Tomou posse do cargo de delegado do procurador da República desta comarca o sr. dr. Manuel de Meneses Falcão, transferido, a seu pedido, da comarca da Serfã. A posse foi-lhe conferida pelo juiz de direito desta comarca, sr. dr. Soveral Martins, tendo assistido muitos advogados e funcionários públicos.

O tempo e a agricultura Chuvas benéficas

SANTA CRUZ DO DOURO, 9 — Tem chovido bastante, com proveito considerável para as pastagens, podendo os gados ser bem alimentados.

Hotel da Ericeira

Telefone 25

O único hotel da Ericeira

Um jardim sobre o mar

- Excelente serviço de restaurante
- Appartements
- Parques de repouso
- Tennis e pesqueiros
- Situação privilegiada e ambiente inconfundível
- O local ideal para festas íntimas
- Preços especiais para fins de semana

Problemas do ensino

(Continuação da 1.ª página)

interesse para o esclarecimento da opinião pública.

Mas não há duvida de que não vamos agora prosseguir ou reeditar a fundo as nossas razões, pela muito simples circunstancia de que já as expusemos e concluímos. Apenas, em referência aos artigos de 3 e 4 do corrente, desejamos esclarecer, em termos essenciais, a nossa atitude a nossa posição, posto que a «forma difusa e pouco clara» como, no dizer do sr. dr. Lopo de Carvalho, nos expressámos, «por vezes», ter-lhe-a dificultado a apreciação das ideias expostas. E, sendo assim, aí estará talvez a razão por que chegou a conclusões sobre a nossa tese que não estão verdadeiramente ajustadas ao que dissemos ou quisémos dizer, julgando que com bastante clareza.

*

Esclareçamos, pois, resumidamente:

a) Quando afirmámos que é preciso não prejudicar, com juízos de caracter geral sobre a qualidade dos diplomados, o prestigio dos mesmos, da Escola e dos professores, não é porque, com o intuito mais louvável desta vida, se defenda a reforma ou a transformação da presente estrutura educativa, num sentido de maior eficiência ou rendimento social e á luz dos critérios aproximativos das ciências psicopedagógicas.

Com efeito, é fácil de ver que o que consideramos desvantajoso e prejudicial é o expandir-se, de modo tão radical e desfavorável, apreciações genéricas, indiscriminadas e categóricas sobre o conjunto dos actuais licenciados e licenciandos; apreciações que só podem redundar em desabono da Universidade que lhes confere os diplomas, e dos corpos docentes que os deixam passar avante e os preparam cultural e profissionalmente.

Que a culpa das presentes carências ou deficiências de selecção e orientação não é das escolas e da Universidade, nem dos corpos docentes, nem dos estudantes, mas das directrizes e da organização imperfeita a que estão submetidos?—Mas como, objectivamente, e no juízo publico immediato, distinguir a Escola da organização educativa que a exprime, a condiciona e a concretiza aos olhos de toda a gente?

Portanto, continua claro o nosso método:—para defender uma melhor, «uma nova organização educativa», não é preciso proclamar e adensar, tão redundantemente e talvez tão exageradamente, os malefícios da presente estrutura que atiraria para a vida prática com todo um imenso cortejo de ineptos e falhados.

b) Quando afirmámos que, atentas as necessidades da grei e o progresso nacional, não são exagerados o numero actual de licenciados e as frequências universitárias, é porque o sr. dr. Lopo de Carvalho opinou não ser de muitos advogados, médicos, agrónomos, etc. que o País precisa, mas sim de grandes equipas de bons técnicos, de quadros qualificados, nas profissões medianas e subalternas da actividade económica da Nação. Ora, nós julgamos ser possível e, por outro lado, necessário proporcionar a existência de bastantes, de numerosos técnicos universitários (não fomos, nem vamos, especializar as profissões mais quantitativamente necessárias), sem nunca esquecer, clarissimo está, a primacialidade e a importância da existência e ampliação dos referidos quadros e, bem assim, de um nivel crescente de instrução e educação geral do povo português.

Quanto á necessidade de selecção rigorosa no acesso á Universidade, é para nós evidente que nisso reside um aspecto de ordem qualitativa, separável, no exame das questões, daquele aspecto liminar de feição quantitativa. Entretanto, o que importa frisar, como o fizemos claramente, é que também defendemos esse rigor, na sua justa medida, de forma a restringir a frequência universitária aos bons elementos (e não aos maus, como por lapso ficou enunciado no penultimo artigo do sr. dr. Lopo de Carvalho). Entendemos, porém, que bons elementos a entrar na Universidade poderão muito bem e normalmente vir a ser, quanto ao ramo moderno do Ensino, os que provenham das escolas técnicas, secundárias e médias.

c) Quando, tal como o sr. dr. Lopo de Carvalho e como, aliás, é tendência progressiva de muitos países, perfilhamos o prolongamento unificado da escolaridade obrigatória, através de um ensino de continuação, de cultura geral e de insistente observação psico-pedagógica do educando, até á altura dos 14 ou 15 anos—

é evidente que também concebemos e defendemos «uma nova organização educativa».

Mais: quando encaramos no ambito do ensino técnico profissional a necessidade constante de cultura «em função da totalidade social» (e não, apenas, numa base minima estritamente submetida ao aprendizaje da profissão), no que nos sentimos acompanhados, porque confirmados por um Kerschensteiner ou por um Mañoilesco—é evidente que também concebemos e defendemos «uma nova organização educativa», muito embora aqui tenhamos de divergir da tese sustentada pelo sr. dr. Lopo de Carvalho.

Mais ainda: quando advogamos o paralelismo do ensino técnico e do ensino liceal, como vias de acesso á Universidade, ambas legítimas e normais dentro dos seus respectivos ramos e sob a exigência das devidas provas e selecções—é também evidente que concebemos e defendemos «uma nova organização educativa» no que esta represente de melhor articulação e instituição de um principio já hoje sob um certo grau de reconhecimento e aceitação. Bom é que, para preconizar o novo, não seja mister fazer tábua rasa de o que existe mas, apenas, prever a introdução de alguns aperfeiçoamentos estruturais. Só lamentamos não poder estar de acordo com o sr. dr. Lopo de Carvalho, nesta matéria.

*

Ora pois, para admitir ou defender a concepção de «uma nova organização educativa», não é indispensável estar de acordo em todos os pontos com as ideias do sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, nem com a sua forma de colocar e expor o problema e respectivas soluções.

Não seria ocioso perguntar se se deve atribuir um valor quase absoluto e irrevogável aos resultados dos processos e técnicas de medida do nivel mental e correspondentes prognósticos sobre a capacidade intelectual das crianças; nem seria descabido indagar se a avaliação da inteligência pode ou deve ser expressa num ou em diversos dos seus aspectos. Por outro lado, parece-nos sempre muito discutível o relacionar-se, necessária e estritamente, a inteligência elevada ou a alta capacidade para o estudo, com as actividades, todas elas mais abstractas ou mais genéricas, do ensino secundário clássico, aliás encurtado, mas onde, segundo o sr. dr. Lopo de Carvalho, ainda se faria posteriormente, como boa ou desejável norma, a determinação dos estudantes aptos para a Universidade Técnica.

Para «uma nova organização educativa» não é, portanto, preciso entender que seja na base da fixação de um nivel mental ou de um quociente de inteligência que deve operar o critério geral da selecção ou diferenciação dos estudantes do ensino secundário—os liceais e os das escolas técnicas—em lugar de tais caminhos serem mais maleavelmente escolhidos através da apreciação de um conjunto de factores, na base dos tipos e diversos niveis de inteligência e das preferências, das inclinações, dos gostos, dos interesses revelados, com sufficiente aproximação, ao longo do ensino primário complementar.

Não é preciso—e isto parece-nos essencial—deixarmos de ser prudentes, humanamente prudentes e reservados na formulação antecipada dos méritos e categorias de valorização intelectual. Sem descurar a orientação pedagógica e profissional, que se dê tempo ao tempo para que, dentro da inclinação revelada, mais completamente se forme e afirme a personalidade de cada um e o seu comportamento mental. Que mais não seja porque os factos se encaram, por vezes, de desmentir a segurança das mais sábias medidas ou avaliações dos niveis e capacidades intelectuais.

Seja de que modo for, em qualquer hipótese, para idear «uma nova organização educativa» não é preciso considerar esta solução: cerrar os horizontes e limitar as possibilidades de evolução intelectual aos alunos das escolas técnicas profissionais, elementares e médias, dentro do ramo e modalidades especificas dos seus estudos.

Conforme já temos lido em relatórios de exames de orientação profissional, a força de vontade e o trabalho podem compensar a diferença de nivel mental que vai de um aluno mediano para outro classificado como mais bem dotado intelectualmente. Aquele, dentro da sua inclinação peculiar, pode vir a desabrochar qualidades insuspeitadas e chega até onde chega o ultimo; afirmar o seu valor humano e as suas obras; ser util e eficiente para seu proveito e ao serviço da colectividade nacional.

A. S. Z.

Os novos ministros da Finlândia e da Bélgica entregaram credenciais

Com o cerimonial da praxe, realizaram-se hoje, de tarde, no Palácio Nacional de Belém, os actos da entrega de credenciais pelos novos ministros da Finlândia e da Bélgica ao sr. presidente da Republica.

Pelas 15 horas, chegou a Belém, escoltado por um grupo de motos da P. S. P., o novo ministro da Finlândia, sr. Aarne Wnorimar, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado.

Depois de passar pela sala das Bicas, aquele diplomata deu entrada na sala Luís XV, onde se encontrava o chefe do Estado com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e pessoal da sua Casa Militar.

Feita a entrega das credenciais, o sr. ministro da Finlândia passou ao gabinete particular do sr. general Craveiro Lopes, com quem conversou durante alguns momentos, após o que se retirou com o cerimonial da entrada.

Pelas 16 horas, também conduzido num autocarro da Presidencia da Republica e acompanhado pelo sr. dr. Henrique Viana, chegou ao palácio o novo ministro da Bélgica, sr. dr. Ecuier Jacques Delvaux de Priffe. Precedia-o um autocarro com o 1.º secretário da legação e o sr. marquês de São Paio, do Protocolo do Estado. Ambos os carros foram escoltados por motociclistas da Policia.

Com o mesmo cerimonial, o novo diplomata belga fez a entrega das credenciais ao sr. presidente da Republica estando igualmente presentes o sr. prof. dr. Paulo Cunha e os membros da Casa Militar do chefe do Estado.

Terminada a cerimonia, o sr. ministro da Bélgica seguiu com as mesmas honras para o hotel onde se encontra hospedado.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda efectuou, durante o ano passado, os seguintes serviços inerentes á sua actividade: 119 comparências a incêndios, com 896 quilómetros percorridos; 496 transportes de doentes e feridos em autocarros, com 10.038 quilómetros percorridos; 29 aberturas de portas, 69 fechos de água, 7 salvados de animais e 69 escolas de instrução. Durante o mesmo periodo, no seu posto de socorros, foram ministrados 831 tratamentos, injeções, vacinas e consultas.

Recauchutagem Resistente

Rua D. Luís de Noronha, 28-A

LISBOA

AGENTE DA

MABOR

Pneus para automóveis
e camiões

aos preços da NOVA TABELA

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

Ementa para amanhã:

Cozido à Portuguesa

TEM AZIA?

TEM ENFARTAMENTOS?

TEM MÁS DIGESTÕES?

TOME

ALUGEL

A* venda nas farmácias



INDIGESTÃO ÁCIDA...

Ataque esse incómodo

Para obter alívios nas perturbações gástricas, chupe Rennie. São agradáveis, de transporte fácil e não é necessária água para serem ingeridas, chupam-se como caramelos. Experimente tomar 2 pastilhas Rennie quando sentir azia, flatulencia ou qualquer perturbação digestiva, e verá como melhora.

PASTILLAS
Rennie

A venda em todas
as farmácias a 4\$70
e 13\$50 escudos
cada pacote.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Entre outros, fazem parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória os artistas Madalena Sotto, Maria Luisa, Fernanda Baptista, Deolinda de Abreu, Maria Teresa, Carlos Leal, Carlos Barros, Pereira Saraiva, José Viana e Celestino Ribeiro.

No Cine-Teatro de Olhão, efectua amanhã um espectáculo, com a revista «O papão, vai-te embora», a companhia de revistas do Teatro Variedades.

A tradução da peça «Fim de Viagem», que o grupo de artistas «Os 6 Novos» vai começar a ensaiar, sob a direcção de Ribeiro, é do dr. Luís Francisco Rebelo.

São duas as parcerias de palhaços que fazem parte da nova companhia de circo que, amanhã, se estreia no Coliseu.

Antes da temporada que vai realizar no Porto, a actriz Dulcina de Moraes, titular da Companhia Brasileira de Comédias, será homenageada com um festival de despedida no Teatro Avenida.

Na próxima semana segue para Barcelona o escritor e empresário Alberto Barbosa, que vai ali tratar de assuntos que se relacionam com a próxima realização de uma nova revista no Teatro Avenida.

Teatro no Porto

«Sua Excelência o Bébé»

PORTO, 11.—Não há dúvida que o portuense é, na verdade, grande apreciador de teatro e, a prová-lo, está o facto de, mesmo em noites frias como a de ontem, não faltaram a uma «primeira», ainda que embrulhados em grossos agasalhos.

No Sá da Bandeira, e com boa assistência, estreou-se a companhia de Vasco Santana com a comédia argentina «Las águilas dicen sí», de Carlos Llopez, adaptação de Luís Galhardo, Vasco Santana e João Bastos, com o título «Sua Excelência o Bébé». O desempenho agradou sem reservas, e o publico riu de tal forma que, por vezes, se tornava difícil ouvir tudo quanto os artistas diziam. O principal trabalho esteve a cargo de Vasco Santana que é incomparável, Beatriz de Almeida, Maria Helena e Henrique Santana que evidenciou francos progressos. Alberto Ghira e Rosa Silvestre em «papeis» secundários mas indispensáveis. — G. C.

Teatro de amadores

«O fidalgo aprendiz», na Sociedade Guilherme Cossoul

Com a conhecida farsa seiscentista «O fidalgo aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, num arranjo de João de Oliveira Santos, a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, á qual a causa do teatro popular já tanto deve, vai concorrer ao II Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio.

O espectáculo será levado á cena amanhã e depois, com encenação de Humberto de Avila e cenários de Calvet da Costa.

Teatros no Brasil

Guilherme Figueiredo, um notável autor que faz renascer velhos temas

A companhia de Procópio Ferreira vai estreiar em 3 de Janeiro próximo, uma peça de

Guilherme Figueiredo. O autor de «Um deus dormiu lá em casa», peça premiada, em 1950, pela Academia Brasileira de Letras e pelos críticos de teatro—está traduzida para italiano, inglês e francês e Paris anuncia a sua estreia para daqui a pouco—vai agora apresentar «A raposa e as uvas», um tema velho refflorido para novos frutos. Guilherme Figueiredo, que é professor do Conservatório do Rio de Janeiro e põe no serviço do teatro uma sólida cultura, veio trazer á literatura dramática brasileira um humor, uma actualização dos temas eternos que em boa hora colocará o grande publico perante os esplendores do velho mundo clássico e das figuras magnificas que lhe ficam para trás.

«A raposa e as uvas», que Procópio vai dar ao publico carioca, é a versão brasileira, acessível, divertida, feita em estilo moderno e sentido verdadeiramente teatral, da vida do fabulista Esopo. O feio escravo, o seu senhor Xantós que lhe bebia a originalidade conceituosa, para colher na praça publica a fama de filósofo, a luta do espirito de liberdade do autor das maravilhosas pequeninas fábulas, o seu fim trágico, sob uma acusação ignominiosa, tudo vive nos três actos da peça de Guilherme Figueiredo, que é, além de teatrólogo, erudito e elegante maneirador do idioma português.

O teatro no Brasil vive, actualmente, como entre nós, a sua hora inquieta e difícil—falta de casas de espectáculo, dificuldades da censura, organizações teatrais precárias, as solicitações do publico para passatempos mais «divertidos» como a rádio e o cinema, a escassez de bons actores, a deseducação das massas populares. Mas tudo isso pode mudar-se um nada, se á obra persistente dos bons autores—e o Brasil tem-nos, por exemplo, como Joracy Camargo, Pedro Bloch e Guilherme Figueiredo—se for juntar a acção persistente de actores inteligentes e das empresas categorizadas que não faltam no Brasil.

Primeiras exhibições

«O véu azul», no Politeama

Se há obras de cinema que para sempre se gravam no nosso espirito, a que ontem se estreou no Politeama com o título «O véu azul» é uma delas. Estamos, sem duvida, em presença de um filme modelar, nos mais variados capitulos, desde a sua concepção á interpretação, esta inextinguível! Só um realizador como Curtis Bernhard, verdadeiro mestre, nos podia dar uma sequência de imagens tão perfeita, ligada e harmoniosa de tal modo que, insensivelmente, temos a impressão de que o filme foi realizado de um jacto e animado pelo sopro de um artista de superior categoria.

A natureza do tema era já de si propicia á meditação e análise de quem que seja, mas a forma como o problema se debate em plena película, pondo em contraste insensivelmente duas teses, dá-lhe ainda mais interesse, ao ponto da discussão teoricamente realizada, digamos, atingir um sentido e estudo apaixonantes.

A pergunta que se formula é a seguinte, sem resposta, aliás, que represente uma audácia ou sequer escandalise:—A quem cabe ou quem tem o direito de ser mãe? A mulher que se dedica inteiramente a uma criança, escutando sempre o seu coração e permanecendo atenta á sua sensibilidade; ou a verdadeira mãe, que entrega o filho aos cuidados de outrem e se deixa absorver pelas mais diversas preocupações e sentimentos, quase esquecendo-se do filho e da sua formação?

O problema é posto com delicadeza e suavidade que lhe dão especial encanto. Do principio ao fim absorve-nos o pensamento, e infiltra-se no nosso espirito sem se dar por isso. Como em todas as grandes obras de cinema, de nada serviria a escolha feliz do tema se não lhe correspondesse uma técnica perfeita de execução e uma linha de interpretação de nível assás alto.

Os intérpretes actuam, na verdade, admiravelmente, marcando o grande actor que é Chrales Laughton a sua inconfundível personalidade de artista. Também Richard Carlson marca a sua presença. Mas é a Jane Wyman que se deve, incontestavelmente, numa criação invulgar e de grande beleza, e verdade psicológica, o êxito de «O véu azul».

Trata-se de uma rapariga que, tendo perdido um filho, com horas de vida, e não sentindo mais vocação para o casamento, se entrega desveladamente á tarefa de criar crianças, filhas dos outros, que a adoram como sua verdadeira mãe e a quem ela quer como verdadeiros filhos, desdobrando-se no mais puro amor maternal, de afecto e compreensão do espirito infantil. Várias causas afastam sempre a «mãe» das crianças, e, no fim da vida, quando ela já julga que não pode cuidar mais dos «filhos dos outros» aparece os seus antigos pupillos, que lhe dão a felicidade. É difícil exprimir a deli-

cadeza, a ternura, a simplicidade e o encanto deste filme, de rara qualidade, mas devemos sublinhar mais uma vez a criação de Jane Wyman, focando a transição da frescura da sua mocidade para os dias brancos e ternos da sua velhice, e a linha uniforme da representação que só atingem os artistas excepcionais.—Visor 48.

«Medo de amar», no São Jorge

Essencialmente, o filme é um duelo caprichoso, se não mesmo violento, entre um homem e uma mulher. Ele é Clark Gable, o «forte» no amor, que tanto beija como esbofeteia, cinematograficamente, as candidatas ao seu coração. Ela, Barbara Stanwisky, que desta vez nos surge num tipo enérgico e voluntarioso. O heroi interpreta um papel de automobilista, destes que, nas pistas e autodromos dos Estados Unidos, roçam pela morte, ou correm para ela, no meio de veículos voltados e incendiados, muitas vítimas, e o «frisson» emocional da disputa a pairar sobre o espectáculo, que veio, afinal, substituir as corridas das quadrigas, no Coliseu de Roma. Como obtém ele as vitórias? Tem responsabilidade nos accidentes que se dão nessas provas? Como jornalista, Barbara Stanwisky procura sabê-lo, e, reunindo determinados elementos, faz-lhe uma terrível campanha, que o reduz á mais extrema necessidade. O heroi do dia acaba por ir parar a um circo. É ali que Barbara Stanwisky o encontra. As explicações são violentas. Não terá essa mulher crimes na consciência? A sua ansia exaustiva da verdade não produziu também vítimas? O ódio feroz que há entre os dois, sombrio e violento, é, afinal, um constante do amor que os une!

Como fundo desta intriga o espectador assiste, como se nelas participasse, a varias corridas de automóveis, em que os carros, animados de uma fantástica velocidade, perpassam como bolides. Os aspectos da multidão em estado de pânico; o rolar estrepitoso dos veículos para cima dos cem, dos cento e cinquenta, dos duzentos quilómetros e mais; os desastres espectaculosos; a comoção dos locutores; a vida e a morte lutando, desesperadamente—tudo isso constitui o mais fascinante atractivo do filme. Adolfo Menjou surge a recordar-nos como foi brilhante no cinema.

Gerard Shaw deu-nos uma rapsódia de musicas escocesas, de agradável tessitura.—Visor 42.

O filme «Madrágua»

estreia, hoje, no Monumental

A dois meses da sua inauguração, o Monumental vai, esta noite, apresentar o seu primeiro filme português.

Para o maior cinema de Lisboa era preciso, porém, encontrar um filme que se dirigisse a todas as camadas e fosse fundamentalmente de caracter popular. Eis o que será «Madrágua», um filme popular, interpretado por artistas populares.

Desde Santos Carvalho, criador de uma prodigiosa galeria de tipos, até ao impagavel Costinha, actor de uma inesgotável fantasia, desde Barroco Lopes a Eugénio Salvador, desde Assis Pacheco ao saudoso Estevão Amarante, todos os intérpretes de «Madrágua» são artistas estimados, queridos por todo o publico. É a reaparição de Ercília Costa, uma voz que não esquece, ao lado da juventude de Deolinda Rodrigues e Helga Liné e da consagrada Maria Olgum, são motivos para tornar este filme altamente simpático a todos quantos têm sempre prazer em ver os seus artistas preferidos e sempre queridos pela grande massa do publico.

O maior Circo de todos os tempos

Amanhã, sábado, estreia no Coliseu da Grande Companhia Internacional de Circo de 1952. Elefantes, camelos, leões, ursos, zebras, cavalos, cavalinhos, lamas, guanacos, cães. Duas parcerias de palhaços. Trapezistas sensacionais

Amanhã, sábado, está o publico de Lisboa de parabéns. Estreia-se no Coliseu a Grande Companhia Internacional de Circo de 1952, vinda directamente do Circo Strassburger (Hollanda) a maior organização artistica do género que há no Mundo, com os mais variados e exóticos animais: elefantes bebés, leões, camelos, lamas, zebras, cavalos e cavalinhos. Um autentico zoo ambulante e as maiores variedades internacionais. Bilhetes á venda. Preços popularíssimos. Domingo, primeira «matinée», ás 16 horas.

T. DA QUEIMADA. 8-A — TEL. 52385 Animador FILIPE PINTO

HOJE — NOTITE LUSA, com:

LUSA

AMALIA

acompanhada dos seus guitarristas privativos RAUL NERI e SANTOS MOREIRA.—Completam o programa: ALBERTO COSTA — QUINTA GOMES — JOAQUIM GERALDES — IVETE PESSOA E JOSÉ BORGES, acompanhados por CAMARINHA e MIGUEL RAMOS

N. B. — AMALIA canta ás 10 e 30 h. e á 1 hora da madrugada.



HOJE, às 22 H.

MONUMENTAL

ESTREIA DE

Madragôa

Um filme diferente!

Madragôa

Uma história simples de gente simples!

Madragôa

UMA REALIZAÇÃO DE

Perdigão Queiroga

Os mais belos sentimentos do povo da MADRAGÔA através de uma história plena de humanidade e ternura

TRINDADE HOJE Às 21,45

e só até domingo, ultimas representações e despedida do grande espectáculo, a preços populares

CRIMINOSOS DE GUERRA

Com Alves da Cunha á frente de um grandioso elenco artistico

AVENIDA 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

A grandiosa e engraçadissima comédia de GENOLINO AMADO

Uma Estranha Aventura

Pela Companhia Brasileira de Comédias DULCINA e ODILON.

Domingo: «matinée» ás 16 horas

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22,45

A revista popular

Agora é que ela vai boa!

com Irene, António Silva, Ribeiro, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leônia Mendes.

Domingo: «matinée» ás 16 horas

Ginásio

AMANHÃ, AS 18 e 30

Reposição, em espectáculo unico, do mais optimista dos filmes franceses:

IREMOS A PARIS

a fim de se proceder ao sorteio das duas viagens grátis a Paris oferecidas pela

AIR FRANCE

e de outros prémios.

TECIDOS DE LA

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

UNIPREÇO

APRESENTA UMA NOVA MODALIDADE DE VENDAS

DA

FABRICA DIRECTAMENTE

AO PUBLICO

E' A MELHOR GARANTIA DE QUE NÃO VENDEMOS

SALDOS

Rua de Santa Justa, 109 (ao elevador)

DOMINGO «MATINÉE» A'S 20,30 **TEATRO** E 22,45 BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

UMA COMPANHIA INTERNACIONAL COM CATEGORIA para o **MONUMENTAL**

MONUMENTAL HOJE ESTREIA



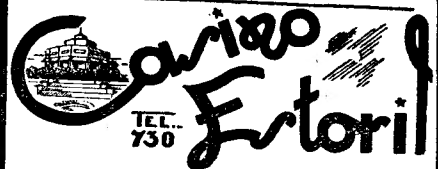
FRANZ JOHAM

GRANDE COMPANHIA VIENENSE
NA REVISTA-FANTASIA
SONHOS
DE
VIENA
COM O GRANDE ACTOR
FRANZ JOHAM
HERTA FRANKEL
E OS SEUS MARIONETES
E
DEZENAS DE ARTISTAS
E BAILARINAS INTERNACIONAIS

DIRIGIDA POR
ARTUR KAPS



ELFRIEDE ROCKER



HOJE
Segunda e antepenultima apresentação de
JACQUELINE FRANÇOIS
A RAINHA DA CANÇÃO FRANCESA
GRANDE PREMIO DO DISCO
que ontem obteve um êxito apoteótico e delirante bisando e trisando todos os números do repertório de que é criadora
Ao piano: RAYMOND BERNARD
AVISO
ATÉ DOMINGO ESGOTADA A LOTACÃO DO «WONDER-BAR»
Reservam-se mesas para o Salão do RESTAURANTE
Preço—Entrada no Restaurante, 20\$00, não havendo consumo obrigatório.

Teatro Nacional do J. Maria II
Hoje e amanhã, às 21 e 30 prefixas, em récitas populares
CRIME E CASTIGO
Na próxima semana, estreia
O VESTIDO DA NOIVA

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
APRESENTA EM CONTINUO EXITO OS EXTRAORDINARIOS BAILARINOS SEVILHANOS
ESTRELLA y MANOLO
Aplaudidos calorosamente todas as noites, continuando BRINDANDO O PUBLICO DE LISBOA COM AS TÍPICAS SEVILHANOS DANÇADAS A RIGOR NUM BRILHANTE ESPECTACULO, COM
HERMANAS VALENCIA
IVONE BRANCO — CANDIDA ROSA — MARIA ANTONIETA
ESTHER CONMAR — LOLITA CALVO
MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS
BLUE SKIES COM O CANTOR DA MODA MARIO DE JESUS
CARAVANA COM O ESTILISTA DA CANÇÃO CARLOS ROCHA

OLIMPIA CLUB O maior programa dos dancings de Lisboa
Um formidável e sensacionalíssimo conjunto internacional com
FELI SUAREZ A expressão máxima do baile
EUGENIA ROCA A alegria da canção espanhola
CARMEN UBILLA SÁMETZKY TONY SANDERS
gentil bail. e coquetista vedeta francesa de baile dançarina e cancionista
MELITA MARTIN — LILIAN DE NAGY
e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Gill Romero

São Luiz
2.ª Semana sensacional da super-produção em technicolor
KIM
com Errol Flynn e Dean Stockwell
T. 27172 — A's 21,30 «Matinées» às 15,15 e 18,15

Paliteama
Extraordinário êxito da super-produção
O Veu Azul
com Jane Wyman, Charles Laughton e Richard Carlson
A's 18,15 (prec. red.): O mesmo filme.

MONUMENTAL A's 15,15 18,15 e 21,30
Estreia do filme português de Pardigão Queiroga
Madragoa
com Deolinda Rodrigues na protagonista

ODEON A's 21 e 30
ULTIMATUM
Arrojado e assombroso espetáculo, com Barry Jones e André Morelle
PALACIO A's 21 e 30 «Matinées» diárias

GINÁSIO A's 21 e 30 Tel. 20556
A deliciosa comédia
Minha noiva não pode esperar
com Gino Cervi e Gina Lollobrigida «MATINÉES» DIÁRIAS

LIS Tel. 46560 A's 21,15
ABRAÇO MORTAL
PIRATAS DE MONTEREY

TIVOLI Tóto, «Sheik»
o impagável cômico da actualidade, com as mais lindas odaliscas do mundo
A's 21,30 «MATINÉES» DIÁRIAS
A' noite, estreia do documentário da inauguração da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira.

EDEN Estreia de grandiosidade
Paraíso Proibido
com Joan Fontaine Joseph Cotten
Telef. 20768 A's 21,30 «Matinées» às 15,30 e 18,15

SÃO JORGE SESSÕES às 15-18-21,30
O APAIXONANTE FILME
Medo de amar
com Clark Gable e Barbara Stanwyck
Gerald Shaw, em orgão de cinema
Plat. 54153 - Bal. 54154

CAPITOLIO Grande êxito do estupendo filme policial
Com as horas marcadas
com Edmond O'Brien Pamela Brown
A's 21 e 30 Telef. 27493

R E X Telef. 29656 A's 21 e 15
São Francisco
O Destino bate à porta
TERRASSE A terceira da direita A água de duas cabeças
Tel. 20917 — A's 21,15

CASINO A's 21 e 30
GUNGA DIN
com Douglas Fairbanks Jr.

ARCADIA
O dancing de maior categoria de Lisboa
APRESENTA O MAIS EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA

OS FAMOSOS BAILARINOS FRANCESES
LES BROSIS
ARTUR RIBEIRO O CANTOR DA MODA
VICTOR LIMA O Dany-Kay português
ANA MARIA
GENNY-BELL
ESTHER DE MURILLO * Paloma Blanca * Maru
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
BAIÃO e BLUE MOON COM O CANTOR **ALFREDO LOPES**
Amanhã **NOVO PROGRAMA! NOVAS ESTREIAS!**

MAXIME O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO
UM ELENCO DE ALTA CLASSE!
A TRIUNFAL ESTREIA DE ONTEM **CORDOBESITA**
O SUPER-ÊXITO EM APLAUSOS DO NOVO ANO **ROS Y BARON** E OS SEUS FAMOSOS BONECOS FALANTES
A simpatiquíssima parelha **HERM. ORO-TELLO** **CHARITO MORENO** **ROSITA ISART**
ELO PLAZA - PILAR A. RUIZ e EMILITA MORALES

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**
Domingo: **CHA'DANÇANTE A' INGLESA** DAS 17,30 AS 20 HORAS TODAS AS ATRACÇÕES

MIAMI Apresenta os reis do baile espanhol
LUISA y MARIO
Num brilhantíssimo e formidável programa com Carmelita de las Heras—Montalvan—Isabelita Tomaz—Dina Lupe
ORQ. YANKEE STARS e de BENTO CAEIRO BREVEMENTE novas estreias

Rua da Glória, 57 Telefone 25140 **RITZ CLUB** GRANDE PROGRAMA com a dinâmica orquestra
THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista Julieta Rodrigues e o cantor José Gouveia
BREVEMENTE: GRANDIOSAS ESTREIAS—Entrada livre e seleccionada

O ministro do Exército visitou esta manhã a fábrica militar de Braço de Prata

Prosseguindo nas suas visitas aos vários estabelecimentos militares dependentes do seu departamento, o sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, acompanhado do sr. capitão Silva Correia, seu ajudante, visitou, durante a manhã de hoje, as dependências da Fábrica Militar de Braço de Prata.

O titular daquela pasta chegou às 9 e 30 áquele estabelecimento fabril, em cuja entrada foi recebido pelos srs. general Lopes da Silva, administrador-geral do Exército; brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, presidente da Comissão de Fiscalização dos Estabelecimentos Fabris Militares; coronel Francisco Luis Supico e majores Alves de Sousa e José Bento Borges, respectivamente, director interno e subdirector, assim como outros oficiais que ali prestam serviço.

Após os cumprimentos, o sr. major Alves de Sousa, pronunciou algumas palavras de agradecimento pela visita do sr. ministro do Exército áquele estabelecimento fabril, afirmando, a propósito, a sua grande satisfação em recebê-lo, pois tal visita constituía uma honra para a Fábrica Militar de Braço de Prata.

Em breves palavras, o sr. general Abranches Pinto agradeceu a recepção e disse do seu interesse pela visita.

Seguidamente, começou a visita a todas as dependências da fábrica, que foi demorada, pelo que já passava do meio-dia e ainda ali se trabalhava, para áquele membro do Governo poder observar todas as secções em laboração.

Terminada a visita, que muito interessou o sr. ministro do Exército e outras entidades que o acompanhavam, foi oferecido, na messe dos oficiais, um almoço íntimo ao sr. general Abranches Pinto, e ao qual assistiram também os srs. general Lopes da Silva, brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, coronel Supico e director e oficiais da fábrica.

Há 30 anos Assaltos às casas de batota

Em 11 de Janeiro de 1922 o «Diário de Lisboa» dizia, em «eco»:

«A Polícia assaltou a noite passada alguns clubes de jogo, surpreendendo muita gente entregue ás delicias do pano verde. Antes de se regulamentar o jogo, todos os assaltos nos paços arremetidos de cães contra automóveis em marcha». E mais adiante: «O governador-civil mandou reprimir severamente o jogo». Disse-nos o tenente sr. Agatão Lança: «Estou absolutamente disposto a manter as ordens que dei nesse sentido. Se as ordens não forem acatadas, mando fechar os clubes. As prisões efectuadas ontem serão mantidas. Quanto á regulamentação, isso é com o Parlamento. A repressão é comigo, porque é da lei. Os próprios jogadores viciados dizem: «Era uma obra de misericórdia mandar fechar essas casas».

Assembleia Nacional O condicionamento industrial

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, prosseguiu hoje, na Assembleia Nacional, a discussão, na generalidade, da proposta de lei, de condicionamento industrial, apresentada pelo sr. ministro da Economia, e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa e da Comissão de Economia da Assembleia. Ontem, intervieram na discussão os deputados srs. dr. Sousa Meneses e tenente-coronel Ricardo Vaz Monteiro.

O dia de amanhã

ninguém o viu!

Uma jóia de valor é sempre um bom recurso.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

BRUNA=RENZO

INSTITUTO DE BELEZA

CABELEIREIRO=MASSAGISTA

MANUCURE=PEDICURE

Largo do Directório, 8-1.º—Telef: 33821 (ao «S. Carlos»)

Uma central telefónica privativa assegurará as ligações do Mundo com o Instituto Superior Técnico e foi quintuplicada a nossa capacidade actual de expedição de mensagens telegráficas

(Continuação da 1.ª página)

prensa, da rádio e do cinema; a iluminação interna e externa, assegurada contra qualquer avaria que provoque interrupção da corrente; os serviços de segurança; o aquecimento, os telefones, em central privativa, com centenas de linhas; a montagem do moderno sistema de interpretação dos debates, simultaneamente, em várias línguas; os transportes; a instalação de serviços privativos de incêndios, de estação de serviço para automóveis, de restaurante, de cambios, de informações turísticas, etc.

As nações do Pacto vão enviar á capital portuguesa cerca de 650 delegados, entre os quais figurarão alguns chefes de Governo e muitos ministros de Negócios Estrangeiros e de pastas militares, outras altas personalidades políticas e económicas e uma legião de oficiais da maior representação: generais, almirantes, marechais do ar...

Quanto aos jornalistas, fotógrafos e operadores de cinema e da rádio, ainda não se podem dar números, mas pode afirmar-se que esta será, de longe, a maior reunião que Lisboa jamais registou, uma gigantesca assembleia de categorizados comentadores de politica externa e de redactores dos maiores jornais e das mais conceituadas agências telegráficas da Europa e dos Estados Unidos, sem faltarem as equipas da B. B. C., da Columbia Broadcasting e da Rádio Nacional Francesa.

Estes homens, acostumados ás grandes reportagens e ao contacto com as primeiras figuras da politica mundial, vão encontrar no nosso País uma organização de serviços que permitirá expedir, diariamente, centenas de milhares de palavras. Este há-de ser, sem duvida, um dos milagres do esforço que as nossas entidades oficiais e particulares estão a empreender para que tudo corra, durante a reunião, em harmonia com a magnitude dos trabalhos e as exigências de um serviço intenso, num ritmo e numa amplitude que não conheciamos.

Neste aspecto fundamental das comunicações, tratou-se de racionalizar os serviços na máxima medida possível e, para se conseguir esse desiderando, têm colaborado, muito proficuamente os C. T. T., a Marconi, o Cabo Submarino e outras entidades da especialidade. O problema das comunicações para o estrangeiro, com tal volume, está resolvido, ao conseguirmos quintuplicar a nossa capacidade normal de escoamento de mensagens.

Outro grande problema está em vias de solução: os alojamentos. Como não era possível resolvê-lo só com os hotéis de Lisboa, recorreu-se á nossa primeira zona de turismo, a 25 quilómetros da capital, e assim os alojamentos estender-se-ão até aos hotéis do Estoril.

Sem menosprezar os direitos das pessoas que vivem nos hotéis, foi possível obter a reserva do numero indispensável de alojamentos. É curioso registar, por exemplo, que alguns dos maiores jornais dos Estados Unidos se apressaram, com apreciável antecedência, a solicitar marcações de quartos para as suas equipas de reportagem. O mesmo se passou já também com importantes órgãos de imprensa da Grã-Bretanha, da Itália, da França e de outras nações.

O Governo português assegurará também a deslocação rápida dos delegados estrangeiros dentro da cidade ou para o Estoril.

O Instituto Superior Técnico — sede do Conselho do Atlântico

Para a reunião de Lisboa, o Conselho do Atlântico terá á sua sede nas amplas e modernas instalações do Instituto Superior Técnico, onde cessarão totalmente os trabalhos escolares durante esse período. A vigilância será mantida por forças de segurança e a entrada no vasto recinto do I. S. T. será apenas permitida á imprensa, cujos representantes terão de munir-se de cartões especiais.

Todos os pavilhões deste estabelecimento serão ocupados pelos serviços da reunião, a cuja montagem se procede já neste momento, metódicamente e sem pressas desnecessárias, porque tudo foi visto e considerado com a conveniente antecedência.

Vejamos agora, rapidamente, onde e como vão funcionar os serviços.

Pavilhão Central—Ficam aqui instalados os Secretariados Internacionais (ou sejam, o Secretariado do Conselho de Suplentes, de Londres, o Secretariado dos Departamentos Económicos, de Paris, e os Secretariados Militares); os gabinetes de trabalho das principais personalidades da politica mundial que vierem á Lisboa, e as salas de reuniões, que são várias, incluindo o salão nobre do Instituto, onde se reunirá o Conselho do Atlântico.

Pavilhão de Minas—Será inteiramente ocupado pelos Serviços de Imprensa, pela forma seguinte: no rés-do-chão, estação dos Correios, Telegrafos e Telefones e serviço da Marconi; no primeiro andar, estudo de rádio, sala para as conferências de Imprensa, Secretariado de Informação da N. A. T. O., Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e serviços do Secretariado Nacional da Informação; no segundo andar, instalações para os jornalistas estrangeiros.

Pavilhão de Máquinas e Electricidade—Destinado ás delegações dos países signatários do Pacto, com gabinetes para as principais figuras políticas e militares que compuseram as mesmas.

Pavilhão de Química—Será ocupado pelos serviços auxiliares indispensáveis, tais como bombeiros, socorros médicos, estação de serviço para reparação de automóveis, cambios em todas as moedas, etc.

Pavilhão de Oficinas—Funcionará aqui o restaurante para fornecer almoços, visto as reuniões da manhã terminarem ás 13 e 30 e as da tarde começarem ás 15 horas, prazo que não permitirá aos delegados deslocarem-se para almoçar com o tempo mínimo necessário.

Praticamente, como se vê, é todo o Instituto Superior Técnico á sede do Conselho do Atlântico. Convém frisar, todavia, que houve o cuidado de deixar fechadas algumas salas onde existe material de estudo dos futuros engenheiros ou aparelhagem de precisão, que poderia sofrer se esses recintos fossem utilizados. A casa é invadida por catorze nações... mas coisa alguma do seu valioso recheio se deteriorará. Será, portanto, uma acção pacífica, carácter que se harmoniza perfeitamente com os desígnios dos homens que se vão reunir a dentro das suas paredes...

Em que língua deseja ouvir?

No salão nobre do Técnico vai proceder-se á instalação do moderno sistema de interpretação simultânea dos debates e dos discursos, de inglês para francês e de francês para inglês, sistema mercê do qual os delegados, munidos de auscultadores, poderão ouvir, no idioma que preferirem, as afirmações feitas, ainda que o sejam em língua diferente da sua. Este sistema, que simplifica muito a marcha e a rapidez dos trabalhos, foi já utilizado com pleno êxito, nas anteriores reuniões celebradas em outras capitais. Também será possível obter tradução simultânea para português, durante as conferências de imprensa.

Sendo eléctrica toda a montagem deste sistema de transmissões e havendo o risco de qualquer avaria na central de Lisboa privar de luz os trabalhos, impedindo consequentemente o funcionamento daquela aparelhagem e ocasionar a interrupção da reunião, o Governo resolveu essa possível dificuldade, mandando instalar no recinto do I. S. T. uma central geradora privada.

Uma nova igreja de gosto moderno em construção no Minho

VIANA DO CASTELO, 6—A nova igreja da freguesia de Pêre está praticamente concluída. Os vitrais foram já encomendados em Lisboa ao grande artista Manuel Lapa e importarão em trinta mil escudos, já cobertos por dádava do benemérito sr. João Alves Cerqueira e família Delgado, dali natural.

O templo ficou com dezenove frestas e, nelas, os motivos das pinturas dos vidros serão os seguintes: para a capela-mor, o Arcanjo Gabriel, padroeiro da freguesia; para as outras, os doze apóstolos e os quatro evangelistas.

A nova igreja ficará a ser a mais audaciosa e moderna construção religiosa de todo o Alto Minho. Tem apenas uma nave e seis arcos de pedra. Não tem pinturas, nem altares colaterais nem ta'has. A iluminação eléctrica é indirecta. Os olhos têm apenas a contemplar o altar-mor, duma grande simplicidade românica, e os vitrais. Apenas uma imagem de vulto lá dentro é consentida: a do Padroeiro.

Esta igreja tem ainda uma particularidade nada banal: é toda constituída por artistas de Pêre e todos os seus habitantes para ela contribuíram com trabalho, com dádavas de toda a espécie, emprestando os mais ricos os criados, jornaleiros e carros de bois. Os mais pobres dão diariamente umas tantas horas de trabalho. Este mês ainda se espera a conclusão da obra, começada no dia de São Miguel de 1949.

tiva—cuja montagem já se está a fazer—o que assegurará a continuidade normal dos trabalhos do Conselho do Atlântico em quaisquer circunstâncias. A par desta instalação—que não representa pequena tarefa—está a proceder-se á ampliação de toda a rede de aquecimento do Instituto, por forma a que se obtenha, em todas as dependências, a temperatura recomendada para a quadra que atravessamos.

O transito foi também estudado. Todas as viaturas entrarão no recinto do Instituto pelo portão da Avenida Dr. António José de Almeida e a saída far-se-á pelo portão da Avenida Rovisco Pais. Outro problema é o do estacionamento de automóveis. É claro que, próximo do pavilhão central, só haverá lugar para os carros postos ao serviço dos chefes de Governo, dos ministros e das primeiras figuras diplomáticas. Os outros automóveis ficarão pelos arruamentos do recinto do Instituto, mas, como haverá muitos mais, é natural que cheguem ás avenidas que ladeiam o Instituto, á Alameda Afonso Henriques e quem sabe se á Avenida Almirante Reis... Esse problema, de resto, está resolvido por sua própria natureza: os carros hão-de ficar onde ainda houver lugares para eles...

Meio milhão de folhas de papel...

Prevê-se que, durante a reunião do Conselho do Atlântico, os documentos a redigir e as cópias a tirar de cada um d'esses preencherão nada menos de 500.000 folhas de papel, o que fornece um elemento esclarecedor da intensidade do trabalho e da importância da assembleia que se vai reunir na nossa capital.

Os trabalhos de Lisboa não principiam pela reunião do Conselho, pois devem começar uma semana antes desse acontecimento, com as reuniões dos organismos especializados, incluindo os militares: Uma grande parte das personalidades estrangeiras que se deslocam á nossa capital deverá, pois, chegar e começar a trabalhar muito antes da reunião do Conselho. Por isso mesmo, vão muito adiantados os trabalhos de adaptação no I. S. T., onde se procede também á instalação de uma central telefónica, interna e externa, servida por algumas centenas de linhas. As telefonistas a quem sair em rifa este serviço não devem ter mãos a medir...

O material dos Secretariados de Londres e de Washington será transportado para Lisboa em aviões militares especiais, o mesmo acontecendo com o material de transmissões, de rádio e de cinema.

Está prevista a realização de conferências de imprensa dadas pelas mais altas personalidades políticas estrangeiras que nos visitam. Os jornalistas serão recebidos em audiências colectivas na sala das Conferências de Imprensa, no Pavilhão de Minas.

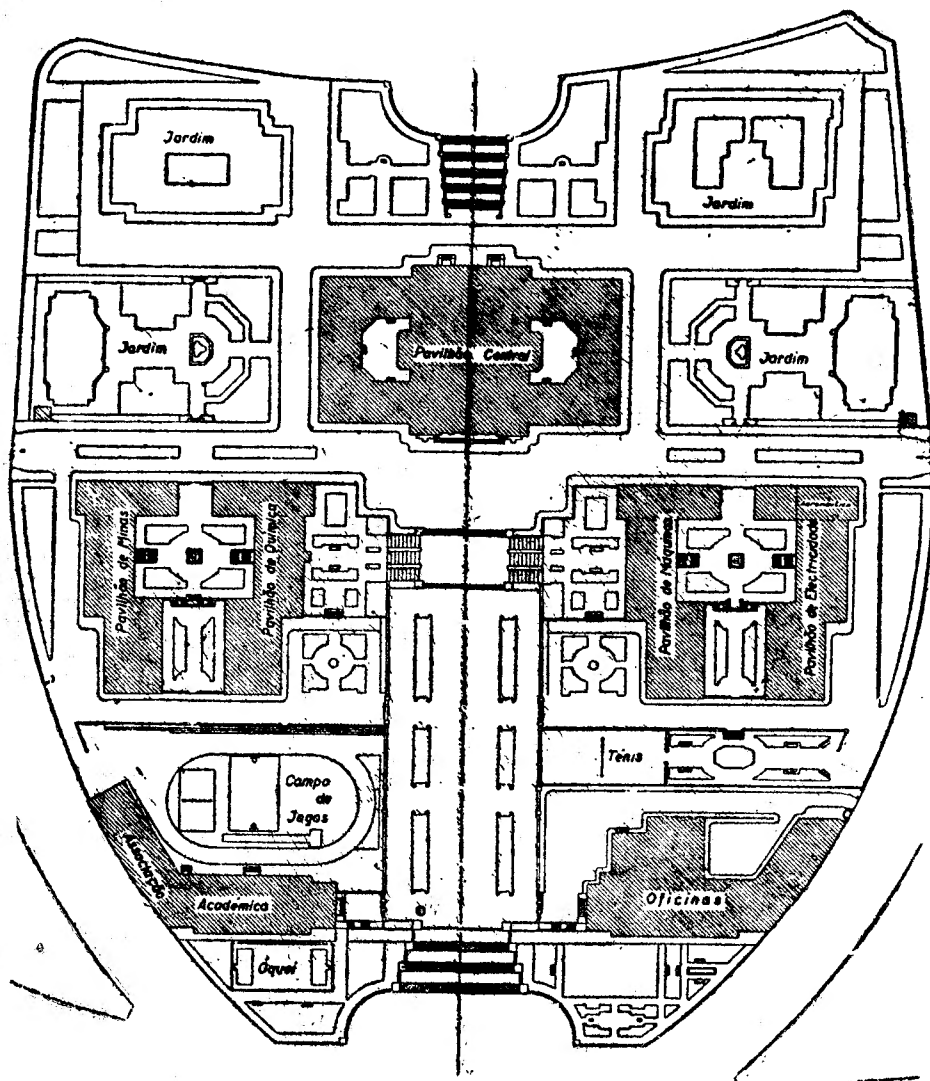
Quem vamos ver em Lisboa?

Compreendendo as reuniões do Conselho do Atlântico a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa ou do Exército, da Marinha ou da Aviação, perguntará o leitor muito naturalmente:—Quem vamos então ter em Lisboa?

Sem qualquer inspiração oficial e apenas como dedução lógica, diremos que, a ser assim, é de admitir que tenhamos entre nós, nem mais, nem menos que o sr. Winston Churchill (ministro da Defesa britânico), embora esta presença se tenha mais na conta de problemática; o sr. Dean Acheson (secretário de Estado norte-americano), o sr. Robert Schuman (se ainda for ministro dos Negócios Estrangeiros da França), o sr. Anthony Eden (ministro dos Negócios Estrangeiros britânico), o sr. Georges Bidault (que tem sido ministro da Defesa da França), o sr. De Gasperi (ministro dos Negócios Estrangeiros italiano) e o embaixador Averell Harriman, isto para só falar naqueles nomes que o publico lê todos os dias nos jornais e vê todas as noites na tela dos cinemas. E, a par das notabilidades políticas, uma legião de técnicos diplomáticos e económicos e um Exército só de generais, almirantes e oficiais de todas as patentes, sem esquecer a figura, bem americana, de Eisenhower, que já vimos em Lisboa, sorridente, comunicativo e bem disposto, a tirar fotografias coloridas á Torre de Belém e ao Terreiro do Paço...

Depois de uma série de reuniões dos organismos especializados do Pacto, as quais começarão, como dissemos, uma semana antes da reunião do Conselho do Atlântico, este terá á sua primeira sessão—a única que será publica—na sala das sessões da Assembleia Nacional. Será a um sábado de manhã, para permitir, entretanto, que as delegações tenham a tarde desse dia e o domingo para troca de impressões e se preparem para as reuniões da semana seguinte, as quais não serão publicas.

Tudo se conjuga, enfim, para que a reunião de Lisboa—«reunião decisiva», como vaticinou o sr. Dean Acheson—assuma as proporções de grande acontecimento político-militar do nosso tempo. Toda a gente principia a fazer as suas malas para Lisboa—os políticos, os militares e os jornalistas... Agora começa a falar-se apenas na reunião de Lisboa. Todas as vistas e algumas esperanças convergem, enfim, sobre a velha capital portuguesa...



Planta geral do Instituto Superior Técnico, vendo-se os pavilhões em que vão reunir-se o Conselho do Atlantico e os seus vários organismos especializados

Esteve hoje em Setúbal o subsecretário da Educação Nacional

SETUBAL, 11.—Esteve hoje nesta cidade o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional que no limite do distrito foi aguardado pelo respectivo governador-civil, sr. dr. Correia Figueira, do vice-presidente da Câmara de Setúbal, Augusto Pedrosa e director do distrito escolar, Barreto Mendes. Fazia-se acompanhar do seu secretário e do director-geral do Ensino Primário, sr. dr. Cristiano de Sousa. No trajeto, deteve-se em Azeitão, onde observou a localização de várias escolas.

Em Setúbal, no edificio dos Paços do Concelho, recebeu os cumprimentos do governador-civil substituto, do reitor do liceu e director da escola industrial e comercial e outras entidades.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional teve uma demorada reunião com os presidentes das camaras e delegados escolares de todos os concelhos, director-escolar e adjunto, a quem expôs vários assuntos concernentes ao ensino primário de um modo geral, analisando, de modo particular, a posição de cada concelho.

Entre outros assuntos, tratou-se ainda da execução do plano dos centenários, interpretação e aplicação do recente decreto referente à conservação das escolas, criação de cantinas e alargamento da rede de escolas.

Foram feitos despachos de autorização do funcionamento e criação de novas escolas, a fim de se desengestionarem as que se encontram super-lotadas.

Na parte da manhã, os trabalhos circunscreveram-se aos concelhos de Almada, Alcácer do Sal, Moita, Montijo e Setúbal; e, de tarde, aos concelhos de Alcochete, Barreiro, Grandola, Santiago de Cacem, Seixal, Sesimbra e Sines.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional declarou-nos que nesta reunião havia encontrado, como de costume, a mais franca e espontânea colaboração.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

São 23 os mortos do desastre do avião da carreira Londres-Dublin

LONDRES, 11.—O avião «Saint Kenin», da carreira Londres-Dublin, partira de Northolt às 17 e 25 m. e era esperado em Dublin às 20 e 30. Pelas 9 horas assinalara a estação de Nevin, ao Sul de Anglesey, que prosseguia a rota em condições normais. Na sua ultima mensagem, o aviador anunciara que estava envolvido pelo temporal.

Sabia-se pouco depois que o aparelho se despenhara perto do lago Nant Gwynant. Os grupos de socorro imediatamente enviados chegaram ao local às 21 e 15. O avião estava a uns 1.500 metros do lago, no terreno do casal Cwn Edno, quase inteiramente enterrado nas turfeiras. Junto do aparelho estavam os cadáveres das 23 pessoas que nele seguiam, passageiros e tripulantes. Não escapou ninguém. O aparelho abriu uma grande cratera no terreno e os corpos estavam dispersos em volta. Trata-se de zona pantanosa, o que tornou muito difícil descobrir os corpos das vítimas.

Às 8 horas, 7 cadáveres tinham sido transportados em macas das montanhas do País de Gales. Outra brigada de socorro foi à procura de mais 4 corpos. Dos 23 ocupantes do aparelho, apenas aqueles 11 cadáveres eram reconhecíveis entre os destroços calcinados que se espalharam num raio de 500 metros. O focinho do avião está enterrado numa cratera de 4 metros de diâmetro que a água encheu durante a noite. Nas imediações, acharam-se sapatos de criança, bonecas e outros brinquedos. Um relógio de pulso de senhora parou às 7 e 12, sem dúvida, a hora aproximada do acidente. — (France Presse).

PELES

Também temos Estolas de Raposa,
a 1.000\$00
Casacos de peles, a menos de 1.000\$00
etc., etc.

Mas não aconselhamos...

Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

TIVOLI HOJE, ESTREIA

do documentário sobre a inauguração da ponte MARECHAL
CARMONA, em Vila Franca de Xira

O dr. Pires Cardoso está a prestar provas para catedrático de Ciências Económicas

Na Biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, começou hoje a prestar provas, no concurso para professor catedrático do 5.º grupo de cadeiras, o professor extraordinário daquela escola, sr. dr. Pires Cardoso.

Presidiu o vice-reitor, em exercício, da Universidade Tecnica, sr. dr. Moses Amzalak, sendo arguentes o professor jubilado sr. dr. Luis Viegas e o professor sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, fazendo também parte do júri os srs. professores Vitorino Guimarães, jubilado, Teixeira Ribeiro, João Baptista de Araújo e Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto.

Assistiram todos os professores, entre os quais o sr. dr. António Manuel Pinto Barbosa, subsecretário do Estado do Tesouro, e numerosos alunos e alunas.

O tema da lição, tirada á sorte, foi: «Reservas: diferenciação entre estas, as provisões e as amortizações».

O candidato deu a seguinte noção das reservas, no seu sentido tecnico: uma parte que ultrapassa o capital e engloba os lucros ainda não distribuídos. Disse que a missão essencial das reservas é conservar no activo a quantidade de bens correspondente ao seu montante. Falou da natureza jurídica das reservas, afirmando que elas são valores que enriquecem e valorizam as sociedades. O capital é por definição, indisponível, ao passo que as reservas são disponíveis—e para isso se criam. Combateu a teoria de que o capital é uma dívida da sociedade para com os sócios, dizendo que os sócios não são credores e que o capital não é passivo, não constitui uma dívida. As reservas também não são uma conta devedora, de passivo, mas sim activas. Disse que os accionistas têm direito aos lucros, mas não ás reservas, que tomam a natureza de capital, a não ser em caso de dissolução e de partilha. Definiu assim a natureza económica das reservas: um sacrificio feito no presente, em benefício do futuro, um afôrro, um acto de previdência.

O sr. professor Luis Viegas, depois de afirmar a alegria com que recebeu convite para ser arguente, fez um elogio caloroso do candidato, como mestre, como economista, como tecnico e como jurista. E, depois de vaticinar que ele está destinado a desempenhar cargos muito importantes, disse que a reserva não é um prolongamento do capital, mas é destinada a manter íntegro o capital. E falou largamente das «reservas ocultas», citando o exemplo do balanço do Banco de Portugal, onde a todos os seus edificios é apenas atribuido o valor de 16.204 contos.

O candidato afirmou que a vivacidade e o brilho do argumento, jubiado há 9 anos, é um desmentido flagrante á inflexibilidade da lei do limite da idade, dizendo que, em Portugal, as reservas ocultas são alegadas, porque ferem o principio da veracidade dos balanços, imposta pela lei, mas acrescentando que as considera defensáveis, pois, por exemplo, na Alemanha e na Suíça, onde são autorizadas, têm tido uma acção salutar. Defendeu o estudo do problema, por uma comissão de tecnicos especializados.

O sr. dr. Beirão da Veiga elogiou o candidato e disse que as reservas matemáticas são simples fundos de amortização, e o dr. Pires Cardoso concordou que elas são um fundo, uma dívida das companhias para com os segurados, não devendo designar-se por reservas. Antes, porém, enalteceu o papel que aquele mestre teve, no sentido de conseguir que o falecido ministro Duarte Pacheco nomeasse para todas as comissões administrativas do Ministério das Obras Publicas um diplomado pelo Instituto, lembrando que, «se hoje não se discute a intervenção dos tecnicos da escola, nalguns assuntos, nem sempre isso aconteceu».

Amanhã, ás 10 horas, o candidato proferirá a sua lição á escolha, intitulada: «A fiscalização na organica empresarial—Problemas da terminologia e do enquadramento—Principios informativos».

Na segunda-feira, proferirá a sua lição á sorte o outro candidato: o sr. dr. Fernando Vieira Gonçalves da Silva, cuja lição á escolha, a proferir na terça-feira, se intitula: «Economia da empresa—Formação e objecto».

Egipto Duas aldeias foram cercadas pelos ingleses e revistados os seus habitantes

CAIRO, 11.—A repetição dos ataques ao longo da estrada do Cairo a Ismailia, contra automóveis ingleses, provocou uma brusca reacção das autoridades britannicas. Esta madrugada, cerca de 400 homens do 2.º batalhão do Regimento de Para-quedistas atravessaram numa barcaça de desembarque o canal de água doce e cercaram duas aldeias, Ezbet Abu Cezua e Ezbet Hamad Sultan, a cerca de 3 quilómetros do campo militar de Abu Sueir. Os habitantes destas aldeias foram obrigados a levantar-se e reunidos todos nos campos, longe das suas casas, enquanto os soldados, utilizando detectores de minas revistavam minuciosamente as casas, estábulos, cabanas, etc., procurando armas. Estas aldeias foram o centro dos ataques contra os automóveis britannicos.

Todos os homens, entretanto, eram revistados pelos soldados britannicos. O resultado desta operação foi relativamente modesto: os Ingleses apenas apreenderam duas granadas anti-tanques, munições para pistolas automáticas, detonadores de granadas e alguns panfletos antibritannicos em lingua árabe. Os aldeãos não opuseram qualquer resistência. Não se trocaram tiros. A busca e o interrogatório da população duraram toda a manhã.—(F. P.).

EM TRÊS LINHAS

Até ao fim de Novembro o valor da exportação de vinhos do Porto, destinados a 81 países, atingiu 341.017 contos.

Foi aberto concurso para apresentação de livros destinados aos três ciclos do ensino liceal.

Vai construir-se um pavilhão para infecto-contagiosos, na Misericórdia de Anadia, obra que custará 1.216 contos, recebendo a Misericórdia uma comparticipação de 608 contos.

Foi eleito, por unanimidade, membro da Academia de Belas Artes o illustre pintor e grande retratista Eduardo Malla.

A reunião anual do episcopado português

Terminam hoje á noite, os trabalhos da reunião anual do episcopado português, que começou terça-feira ultima no Seminário Maior Cristo-Rei, nos Olivais.

O sr. cardeal-patriarca, que presidiu á reunião, regressa ainda hoje ao palácio do Campo de Santana e os prelados começarão amanhã a regressar ás suas dioceses.

JORNALISTAS DO ULTRAMAR

De avião, partiram hoje para a Africa os srs. padres Pedro Alves Pereira e Francisco Teixeira, que vieram a Portugal, como representantes dos jornais «O Apostolado», de Luanda, e «Diário de Moçambique», da Beira, para tomar parte na visita dos jornalistas do Ultramar, levada a efeito por convite do sr. comandante Sarmento Rodrigues.

LELLO POPULAR

O melhor dos Dicionários portugueses.

O Dicionário por todos ansiosamente esperado.

Acaba de ser posta á venda a nova edição completamente refundida e aumentada, segundo as bases do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro rectificado há 15 dias.

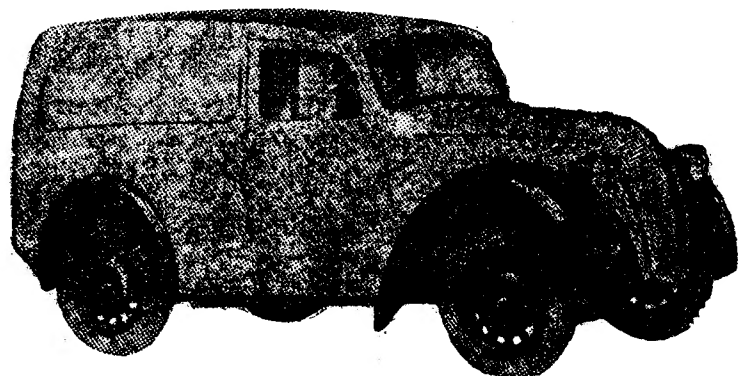
Esc. 130\$00, ex. enc. Pelo correio, registado, mais Esc. 5\$00; sendo á cobrança, mais Esc. 7\$50

Pedidos aos editores LELLO & IRMÃO—Rua das Carmelitas, 144—PORTO
AILLAUD & LELLOS, LDA. — Rua do Carmo, 78 — LISBOA,
e a todos os Livreiros do País



Seja onde for...
as fourgonettes
MORRIS
desempenham
a sua missão com

Economia, Segurança e Rapidez



As fourgonettes **MORRIS** são utilizadas nos mais variados ramos de negócio, sempre com os melhores resultados

FOURGONETTES MORRIS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA



O LIQUEFACTOR «KENMIX»

É UM AUTÊNTICO «COPO MÁGICO»
FAZ O TRABALHO DE HORAS EM
POUCOS SEGUNDOS

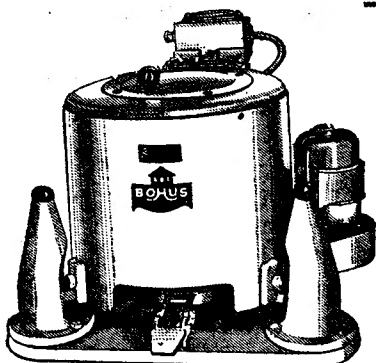
LIQUEFAZ frutas, legumes, etc.
MÓI café, cevada, frutos secos, etc.
BATE bebidas, ovos, cocktails, etc.
PULVERIZA arroz e outros cereais, etc.
MISTURA toda a espécie de cre-
mes, etc.

A' VENDA NAS CASAS DE MAIOR
CATEGORIA DE LISBOA, PORTO
E PRINCIPAIS CIDADES

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

REPRESENTAÇÕES ANGLO-
-AMERICANAS, LDA.

PORTO—R. José Falcão, 133-1.º
LISBOA—R. Rodrigues Sampaio, 21-4.º-C



Que fácil se torna
secar a roupa, mes-
mo no Inverno, usan-
do o hidro-extractor.

ELECTROLUX

(Bohus)

Toda a classe de máquinas para lavandarias, incluin-
do também para lavandarias particulares.
Catálogos, projectos e demonstrações gratuitas sem
qualquer compromisso.

LISBOA

COIMBRA

PORTO

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anónima de Respon-
sabilidade Limitada

Capital e Fundo de Reserva:
Esc. 100.000.000\$00

Convocação

Convoco a Assembleia Geral Ord-
nária deste Banco a reunir no dia 2
de Fevereiro do corrente ano, pelas
15 horas, na sua Sede (Rua Aurea,
88), para:

- 1.º—Discutir, aprovar ou modificar
o relatório e contas do exer-
cício de 1951, o parecer do
Conselho Fiscal e mais do-
cumentos a que se refere o
Art.º 189.º do Código Comer-
cial.
- 2.º—Eleição da Mesa da Assem-
bleia Geral, do Conselho de
Administração, composto de
cinco Administradores, do Con-
selho Fiscal e dos dois vogais
da Comissão a que se refere
a alínea a) e § 1.º, do Art.º
27.º dos Estatutos.

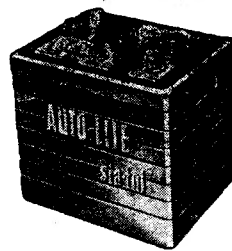
Lisboa, 10 de Janeiro de 1952.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

António Judice Bustorff Silva

CASTRO VERDE Ezequiel do Sove- ral Rodrigues FALECEU

A família participa o seu falecimen-
to e que o funeral se realiza amanhã,
em Castro Verde, pelas 16 horas, pa-
ra o cemitério local.



“IBAL”

IBERO-ALEMÃO DE IMPORTAÇÕES, L.ª

AGENTES OFICIAIS DE:

Couto & Dias, L.ª

AUTOMÓVEIS

**Armstrong-Siddeley
Champion 400
Staunau**

Franco-Ibérica, L.ª

MOTOS Lambreta

PNEUS Englebert

António Bernardo dos Reis, L.ª

**ÓLEOS Safety Lube
Pioneer**

PNEUS Murray

GRANDE STOK DE BATERIAS E VELAS AUTO-LWE

Secção de carros em segunda mão
Stand de Exposição e Vendas

AVENIDA DE ROMA, 3-B

LISBOA



A' Colónia Americana

Grande propriedade, com vasta area, linda vista de mar, servida por
três ruas, dando para grande Casino, Restaurante, Bar, Salão de Festas, ou
Pensão Hotel, situado a 15 minutos de Lisboa. Preço de ocasião. Trata o
próprio todos os dias úteis, das 13 às 14 e 30, e das 20 às 22 horas, pelo
telefones 56168.

**Pegamoides, Oleados,
Plásticos, Carpetes,
Estamines**

• TECIDOS PARA ESTOPOS
A PREÇOS DE REVENDA
CONFORTO DO LAR

Rua D. Duarte 2, 2.º
(A Praça da Figueira)-Tel. 34830



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e nevoeiros na Península Ibérica por acção duma massa de ar humido, transportado na circulação do anticiclone centrado sobre as ilhas do grupo central dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade, diminuindo progressivamente. Possibilidade de chuviscos na orla costeira ocidental. Em todo o continente, temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, máxima, 14,6; mínima, 7,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,9; mínima, 4,8.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de música do Batalhão de Caçadores 5; 20, O caso do dia; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Música ligeira portuguesa; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música de salão; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Programa do Festival de Música Ligeira de Stuttgart; 23, Solos de instrumentos; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A voz da cidade; 22 e 20, Trechos em órgão; 22 e 30, Recital de canções; 22 e 50, Crónica semanal; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 45, Quinze minutos de cinema; 21, Passagem.

tempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Trindades; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20, Canções escolhidas; 20 e 15, Música francesa; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 50, Música portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Música variada; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Música ligeira seleccionada; 23, Trechos líricos; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Música variada; 20, fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

RADIO RESTAURAÇÃO—Das 22 às 0, horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Acordeon; das 22 às 0; Voz de Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	7395	7375	7395
Consolidado 3 % T. 10	8235	8225	8235
Consolidado 3 1/2 T. 10	9075	9065	9075
Centenários 4 % ...	2.0455	2.0425	2.0465
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	9855	9905
Externas 1.ª série ...	1.2055	1.2025	1.2105
Externas 1.ª carimbadas	—	1.1955	1.2005
Externas 3.ª série ...	—	1.3065	1.3105
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3055	1.3105
Caut. 3.ª série s/juro	—	1555	1705

Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	3.9005	—
Lisboa e Açores port.	1.0355	1.0355	1.0405
Ultramarino cp. T. p.	—	6065	6155
Portugal port. T. p.	—	—	1.2805
Mundial...	—	1.4105	1.4305
Agua Lisboa port.	—	—	1755
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	1725	1755
Cimentos Tejo...	—	2105	—
Gás Electricidade cupão	1395	1395	1395
Alto Alentejo cupão	1395	1395	1395
Industrial Aliança...	3605	3555	4005
Portugal e Colónias...	—	3165	3195
Nac. de Navegação T. p.	—	1.1255	1.1305
Colonial de Navegação...	—	7205	8505
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	1.1705
Port. Tabacos cupão	3865	3865	3865
Tabacos Portugal cupão	4175	4175	4185
União Electrica Port.	—	—	2075
Casseque...	1.2585	1.2585	1.2605
Agrícola das Neves...	—	1.1005	1.1085
Agricultura Colonial...	—	5805	6005
Açúcar de Angola...	2.9715	2.9685	2.9745
Buzi...	1375	1365	1375
Cabinda...	—	1865	2005
Ilha do Príncipe...	—	1.4105	1.4305
Zambézia T. de 25...	1235	1235	1235
Moçambique...	1915	1915	1915
Eléctrica das Beiras...	—	1.4705	1.5005

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	5205	5195	5215
Norte de Portugal 5 %	1065	1065	1075

BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Crime e castigo».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Crinóides de Guerras».

MONUMENTAL—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Sonhos de Viena».

AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Uma estranha aventura».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».

CINEMAS

S. LUIS—«Kim».

TIVOLI—«Tóto, Sheik».

S. JORGE—«Medo de amar».

POLITEAMA—«O veu azul».

EDEN—«Paraíso proibido».

MONUMENTAL—«Madragoa».

GINASIO—«Minha noiva não pode esperar».

CAPITOLIO—«Com as horas contadas».

ODEON e PALACIO—«Ultimato».

OLIMPIA—«Um milhão de anos antes de Cristo».

REX—«São Francisco».

LIS—«Abrace mortal».

TERRASSE—«A terceira da direita».

JARDIM-CINEMA—«Os companheiros da alegria».

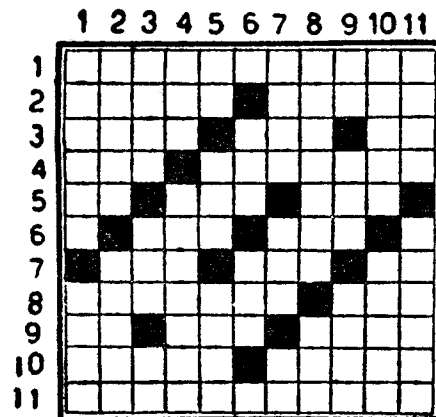
PROMOTORA—«Ambiciosa».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estr. de Benfica, 592-594 Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Miranda—Campo Pequeno, 36-B—Tel. 70776; Arga, Lda.—Av. da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; São Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nacional—Rua São João da Praça, 26-28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 51071; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 43381; Imperia—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida de Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 4112; Castro, Sucr.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; São Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D—Tel. 63800; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—R. do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3345



HORIZONTAIS: 1—Que não acaba. 2—Apertas. Equipar. 3—Ices. Ovario dos peixes. Nota musical. 4—Contração de dois pronomes pessoais. Riscals. 5—Satélite de Júpiter. Criado grave. Agora. 6—Ferro endurecido. Pronome possessivo. 7—Parte. Porém. Símbolo químico do neon. 8—Terrestre. Página (abrev.). 9—Escarneci. Corrente de água natural e abundante. Opera de Verdi. 10—Calcu'ar. Amarrais. 11—Manhoso.

VERTICAIS: 1—Estado europeu. Trovão. 2—Mangual. Cabaz para figos. 3—Líquido gorduroso. Pequeno rio suíço que banha o cantão de Berne. Símbolo químico do cromo. 4—Batráquios aquáticos. Incitar. 5—Reis. Irmão do pai. Terreno endurecido onde se faz a debulha. 6—Rezo. Domínio. 7—Entregava. Doença. Interjeição de espanto. 8—Rezas. Mesmo. 9—Prefixo de negação. Sapo do Amazonas. Dai pios. 10—Fibra textil de uma espécie de palmeira. Ponto do céu oposto ao zenite. 11—Pedras de altar. Cavalo alado que com uma patada fez brotar a fonte de Hipocrene (Mit.).

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3344

HORIZONTAIS: 1—Lopes. Apolo. 2—Aram. Oc. Ser. 3—Passarei. Ri. 4—Em. Armica. 5—Arc. Trais. 6—Ornamenta. 7—Iceis. Mar. 8—Icon. Saca. 9—Os. Ares. Por. 10—Ler. Im. Sara. 11—Arido. Vassar.

VERTICAIS: 1—Larva. Isola. 2—Orai. Oc. Ser. 3—Passarei. Ri. 4—Em. Armica. 5—Casório. 6—Ala. Nem. 7—Aceitem. 8—Mornar. Sá. 9—Os. Sátrapas. 10—Lôa. 1a. Cora. 11—Ouros. Varar.

O Campeão da Nova Luz
A MARCA HOLANDESA
DA MAIS ALTA QUALIDADE
LUZ FLUORESCENTE
OLAVO CRUZ, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 11 - LISBOA (SO REVENDA)

Dentaduras

A não se conhecer que são artificiais, métodos recentes, dentes sem placa, trabalhos em ouro, correcções de dentaduras largas, velhas ou defeituosas, consertos rápidos. Rua Moraes Soares, 114, 1.º.

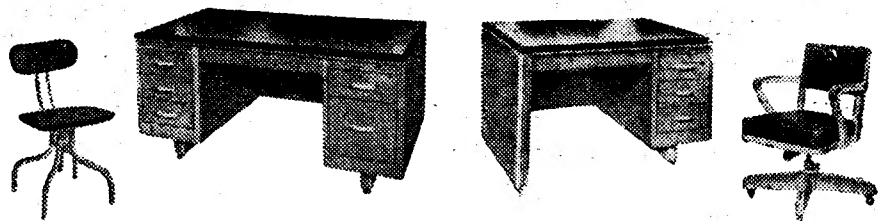
DEDAIS Artísticos
NOVIDADE
TOPAZIO
Vende: JOALHARIA DAVID
Rua da Pata

RADIO DUCRETET THOMSON
RELOGIOS ELECTRICOS TELEFONES
RUA DOS FANQUEIROS, 114
LISBOA

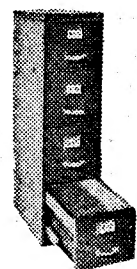
Aqueça a sua casa!
HORACIO ALVEIZ
43-Rua Augusta-51
LISBOA

«Polydor»
C'est merveilleux...
Canção por
Jacqueline François
gravada em disco
«Polydor» 560111
Custodio C. Pereira & C.ª
R. do Carmo, 11

VERA-CRUZ
A Estalagem Moderna
Magnificas instalações—Quartos e Apartamentos
Rua de Ramalho Ortigão, 14 — PORTO
TELEFONE 26793
PREÇOS ECONOMICOS



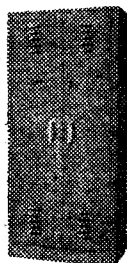
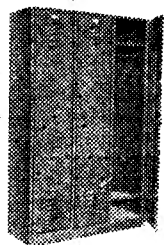
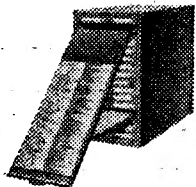
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

RICO

LEILÃO

DOMINGO, das 14 às 19 h. e das 21 h. às 0 h.

R. Ramalho Ortigão, 16 r./c. E.

(no Bairro Azul—a S. Sebastião da Pedreira)

Objectos de Arte Antiga, Curiosidades, Faianças artísticas, Cristais, Porcelanas orientais e europeias, Aparelho de Rádio "Ponto Azul", Pick "His Master Voice", Carpetes, Lustres, Finos "bibelots", Relógio de parede Renascença em carvalho, Belo mobiliário, Enceradora Electrolux, Aspirador

e valiosa galeria de quadros contemporâneos, óleos, aquarelas, desenhos, gravuras, escultura, de distinto coleccionador de Arte

conforme catalogo que foi distribuido a alguns dos nossos illustres clientes, destacamos obras de consagrados autores tais como dos mestres:

Carlos Reis, João Reis, José Campas, Falcão Trigo, Frederico Ayres, Varela Aldemira, Cesar Barreiros, José Contente, Veloso Salgado, Tomás de Melo, Machado de Castro, Bartolozzi, Eça, Carapinha, José Leite, Felix, Alfredo Moraes, Joaquim Porfírio, Gimenez, Paula Campos, Jorge Colaco, Benvido Ceia, Lazaro, João Rodrigues e outros autores antigos sem assinatura.

Belo mobiliário do qual se destaca:

Optima mobília de Casa de Jantar inglesa, polida, com sidfords, cristaleira, mesa com pé de garra, cadeiras e fauteuils. Rica mobília de quarto de casal em olho de perdiz com 8 peças em perfeito estado, Colchão de sumatana ou lã. Rica mobília de Sala, dourada, de estilo, estofada a damasco de seda antiga.

RICOS JOGOS DE MAPLES em seda de Damasco e Italiana, maples de pele, secretária Holandesa, armário bar Holandês, buffetes de sala, lindas mesinhas inglesas, chapeleiro Renascença, lindos lustres, finos bibelots, serviços de jantar para 12 pessoas, de chá e de café, serviço de copos, faqueiro para 12 pessoas e tudo o mais que se encontra para vender pela melhor oferta, se fara

Exposição amanhã, sábado das 16 às 18 h.

realizando-se o leilão no Domingo.

ESTA IMPORTANTE ALMOEDA

está a cargo de

ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES

Escritório Av. Republica, 3, 3.º. T. 64351

AFRA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

SERVIZIO DE PASSAGEIROS E CARGA

O PAQUETE

«PAOLO TOSCANELLI»

ESPERADO EM 17 DE JANEIRO

PARA

LA GUAYRA, Curaçao, Cristobal, Buena-ventura, Puna (Guayaquil), Callao, Arica, Iquique, Antofagasta e VALPARAISO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — telef. 31587 (6 linhas)

FOGÕES

A GAS, nacionais e estrangeiros.

FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES

RADIOS dos mais acreditados.

FERROS ELECTRICOS automáticos e outros artigos de Utilidades.

A pronto ou a prestações

J. Costa & Silva, L.ª

RUA ARCO DO BANHEIRO, 79-1.º

(só no 1.º Andar)

Telef. 26713

LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º. às 15 horas. Telefon 2.9062

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



FRIEIRAS

Para tratar as suas frieiras não espere pelo Pó de Maio.

A **Pomada Santa Iria** atenua a comichão após o primeiro tratamento e elimina-as dentro de 3 dias.

A **Pomada Santa Iria** é o remédio único para frieiras, antraxes, furunculos, edemas, panarícios, eczemas secos ou purulentos, comichão e todas as doenças da pele.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias. Preço 6500 e 10500
Deposítários:

PESTANA & FERNANDES, LD.ª — Lisboa



A máquina que conquistou a simpatia de milhares de portugueses

O instrumento moderno de escrita
PORTATIL MAIS POPULAR EM TODA A PARTE

Representante:

M. Simões Jr.

R. da Praia, 68 — Telef. 30306

LISBOA

R. de St. António, 208 — Telef. 25582

PORTO

Doentes de fígado

e ictericias e de rins e bexiga, tratam-se com os produtos Chologogina e Litiasima, indicados nestas doenças.

FARMACIA FIGUEIRAS
Av. Marquês de Tomar, 20-22

Telef. 44995 — Lisboa

Terrenos

FERNANDES, VENDE no dia 24 do Corrente a porta da Bolsa de Lisboa em hasta publica 40.000 m. q. de terrenos, ao preço de 1500 cada m. q. Trata o próprio. Rua das Janellas Verdes n.º 80, 3.º—T. 62-360.

S. PEDRO DO ESTORIL

MORADIA

Com recheio. Rua General Tamagnini de Abreu, n.º 6. Vende-se em leilão no próximo domingo, dia 13, às 15 horas.



MERCEDES-BENZ

DIESEL

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA - 29, AV. DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

55822 600.000\$

55821 Aprox. ao 1.º prémio 5500\$

55823 100.000\$

22797 50.000\$

32214 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

3289 28284 50811 62419

Premiados com 10.000\$00

5009 13282 14060 17079 36306 40290

41341 41825 51319 58191

São premiados com 3.000\$00 todos os números cujos três algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio: 822.

Os números de 55801 a 55900, de 22701 a 22800 e de 32201 a 32300 são premiados com 200\$00 por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prêmios.

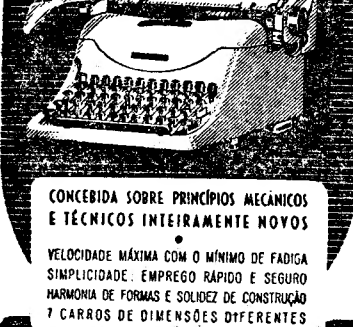
Têm o prémio de 150\$00 os números terminados em: 97 e 14.

São premiados com 90\$00 os números terminados em: 1, 2 e 3, com excepção dos que terminem em: 822.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

olivetti

LEXIKON 30



CONCEBIDA SOBRE PRINCÍPIOS MECÂNICOS
E TÉCNICOS INTEIRAMENTE NOVOS

VELOCIDADE MÁXIMA COM O MÍNIMO DE FADIGA
SIMPLICIDADE, EMPREGO RÁPIDO E SEGURO
HARMONIA DE FORMAS E SOLIDEZ DE CONSTRUÇÃO
7 CARROS DE DIMENSÕES DIFERENTES

ESTABELECIMENTOS SIDA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 LISBOA
TELEFONES 22584-33827

Distribuidores no Norte:

ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.

Largo de S. Domingos, 50 — Tel. 26351

PORTO

VIDA DESPORTIVA

BASQUETEBOL

Os jogos de ontem para o Campeonato de Lisboa

O Campeonato lisboeta de basquetebol (1.ª categoria da Divisão de Honra) teve ontem, no Pavilhão dos Desportos a sua 11.ª jornada. A presença de equipas de nomeada na modalidade, como o Atlético, o Benfica, o Sporting e o Lisboa Ginásio levou ao magnífico recito apreciável assistência.

A jornada decorreu com interesse, pois só num dos encontros (Benfica—L. Ginásio) se adivinhou cedo quem sairia vencedor. Ao fim e ao cabo as vitórias do Atlético e do Benfica correspondem à maioria dos vaticínios enquanto a do Campo de Ourique terá sido menos esperada. E se quisermos recordar os encontros da 1.ª volta teremos que os «encarnados», confirmando a vitória, firmaram desta vez a sua vantagem em 11 pontos, não tendo, na 1.ª volta, ido além de 1 ponto; que o Atlético, embora vencedor pela 2.ª vez, encontrou, agora, mais séria resistência, quedando-se em 5 pontos de vantagem, quando antes alcançara 18; finalmente anotamos uma desforra do Campo de Ourique, difícil de obter, pois houve que recorrer a prolongamento. Acrescente-se, no entanto, que este desfecho não terá chegado a constituir surpresa-geral, pois as duas equipas, ao longo do campeonato, têm caminhado para este resultado—o C. Ourique, melhorando, habituando-se ao ambiente da competição dos «maiores» da A. B. L. e o Sporting cecando e desmentindo previsões do início da época.

C. OURIQUE, 44—SPORTING, 42 — Sob as vistas de Américo F. Martins, as equipas formaram:

C. Ourique — Pimenta (2), J. Afonso (10), Elmano (6), Esteves (4), Marvanejo (22), Machado e Julio.

Sporting — Ribeiro (1), R. Duarte (4), Almeida (12), Vaz (13), Rui Ferreira (6) e Luis Campos (6).

Ao intervalo os «leões» ganhavam por 25—15, mas essa circunstância não intimidou o adversário, que na segunda parte tentou, com entusiasmo, a recuperação, animando, assim, extraordinariamente a partida. Não faltou emoção, primeiro com a igualdade de 31—31 e depois com a de 38—38, no fim do tempo regulamentar. No prolongamento, o C. Ourique foi mais afortunado.

BENFICA, 50 — L. GINASIO, 39 — Sob as vistas de Artur Tavares, os grupos alinharam:

Benfica — Bento Lopes (7), Leonel (6), Morgado (3), Sande Freire (7), B. Leite (14), V. Neves (3), Salvador (6), J. Costa (2) e L. Santos (2).

L. Ginásio — Orlando (4), Amadeu, Belo Oliveira (13), Valente (7), Sotero (5), Vidal (3) e Marques (7).

Ao intervalo, o Benfica vencia por 23—12, mantendo-se a diferença de 11 pontos no final. Os ginastas, como sempre, replicaram bem, mas os «encarnados» mereceram indiscutivelmente a vitória, denunciando a sua melhoria de jogo para jogo.

ATLÉTICO, 46 — MOSCAVIDE, 41 — Dirigiu a partida o sr. Veríssimo Azevedo, apresentando-se as equipas assim constituídas:

Atlético — Avelino (7), Damião, Vilar, Apresentação (3), J. Ferreira (19), F. Ferreira (15) e J. Augusto (2).

Moscavide — Angelo (9), Rodolfo (8), Casimiro (8), Silvério (1), Dinis (10), Policarpo e Fiel (5).

Ao intervalo, o Moscavide conduzia a marcação (23—21), beneficiando, talvez, de uma exibição menos certa do que o habitual dos alcançadores que na 2.ª parte tiveram de se empregar bem para obter dianteira na marcação. O Atlético «ô no declinar do encontro deu a medida exacta das suas possibilidades.

Na próxima quinta-feira o campeonato prossegue com os seguintes encontros: Atlético—C. Ourique, Sporting—Algés e Belenenses—Moscavide.

AUTOMOBILISMO

Uma prova em Vila do Conde

No dia 20 de Abril, vai realizar-se em Vila do Conde, no magnífico circuito inaugurado em Setembro passado, uma prova de velocidade para as categorias «Sport» e «Turismo», organizada pelo Automovel Club de Portugal, com o patrocínio da Camara Municipal e Comissão de Turismo locais.

XADREZ

Grupo de Lisboa

Está marcada para amanhã, sábado, às 21 e 30, a reunião da assembleia geral ordinária do Grupo de Xadrez de Lisboa, secção da Sociedade de Geografia de Lisboa, que tanto tem contribuído para a divulgação do jogo-ciência no nosso País.

NOTÍCIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 6.—Em Vendas de Azeitão inaugurou-se mais um edifício escolar, com duas salas, integrado no plano dos Centenários. A população local com a respectiva banda, associou-se com grande entusiasmo ao acto inaugural, que teve a presidência do chefe do distrito, sr. dr. Correia Figueira. Falaram vários oradores, entre os quais o director escolar, sr. Barreto Mendes, e o presidente da Camara Municipal de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos. Na sede do clube recreativo, foi servido aos numerosos convidados um «Moscatel de honra».

Assumiu as funções de delegado do I. N. T. P. neste distrito o sr. dr. Bento do Amaral que vinha exercendo o cargo de vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência—Serviços Médico-Sociais.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

RUSGAS NOCTURNAS—A Polícia Judiciária e a G. N. R. têm feito várias rusgas nocturnas nas zonas do Parque Eduardo VII e da auto-estrada, tendo sido detidas algumas pessoas que não tiveram maneira de provar a sua identidade por não se encontrarem munidas de qualquer documentação. Para evitar percalços desta natureza, o subdirector da Polícia Judiciária, sr. dr. Lino Neto, recomenda às pessoas que tenham o hábito ou a necessidade de passear a determinadas horas por aqueles sítios a conveniência de andarem munidas com elementos com que rapidamente possam ser identificadas.

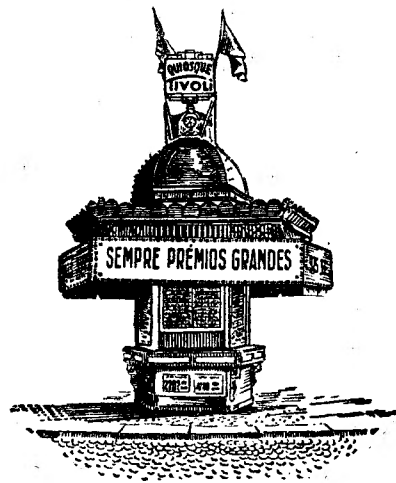
PRESA NO PORTO — A pedido da Polícia Judiciária, foi presa, no Porto, Maria João Fernandes, que também usa o nome de Felicidade Rosa Fernandes, acusada de ter furtado á firma Herminio Mendonça, da Rua da Praia da Vitória, 17, objectos de ouro no valor de 10 contos, parte dos quais lhe foi apreendida. Foi-lhe atribuída a fiança de 20 contos, que não depositou, pelo que recolheu á cadeia.

FURTO DUMA MOTOCICLETA — O sr. Leopoldo Martins Pedroso, Rua Almeida e Sousa, 24, rés-do-chão, apresentou queixa, na Polícia Judiciária, contra um indivíduo que se dizia vendedor de motos e a quem adquiriu uma por 7.500\$00, vindo agora a saber que ela pertencia a um «stand», onde o arguido a foi buscar para experiência.

POBRES PINTOS! — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora o processo em que António Costa e sua mulher Maria Teresa André da Costa são acusados de envenenar seis pintos, pertencentes ao seu vizinho António Ferreira de Sousa, Rua José Maria da Costa, 3, ao Dafundo. Alegam os arguidos que já haviam avisado o dono dos pintos várias vezes para os não deixarem ir para o seu quintal, onde lhes causavam estragos.

CONFERENCIAS

Sobre o tema «Os versos doirados dos Pitagóricos», realizará hoje, às 21 e 30, uma conferência, no salão da Sociedade Teosófica de Portugal, Rua Passos Manuel, 20, cave, o escritor Félix Bermudes. Depois de desenvolver um estudo sobre a disciplina pitagórica, o conferente recitará a sua versão portuguesa daquele poema.



1.ª Lotaria Popular do Ano de 1952

na extracção de hoje

**22797—2.º Prémio
100 CONTOS**

vendido no afortunado

QUIOSQUE TIVOLI

E NAS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E PORTO
Bilhete recebido directamente da Misericórdia

REBATE-SE HOJE MESMO E TODOS OS OUTROS DIAS

O POPULAR QUIOSQUE TIVOLI

inicia em 1952 a sua CAMPANHA DE PRÉMIOS GRANDES, proporcionando, como anteriormente, aos seus estimados clientes uma vida melhor, distribuindo centenas de contos.

O PUBLICO DELIRA SÓ EM OUVIR FALAR NO

QUIOSQUE TIVOLI

O PARAISO DOS PRÉMIOS MAIORES

A próxima extracção é de 600 contos

O QUIOSQUE TIVOLI confia que os tem á venda e nas suas conhecidas Sucursais, pelo que o publico deve, sem demora, adquirir as respectivas fracções.

«SEMPRE O QUIOSQUE TIVOLI»

A CASA CONDEIXA

VENDEU O 3.º PREMIO

32214-50 CONTOS

Bilhete certo recebido da Santa Casa

Não hesite: Jogue na

CASA CONDEIXA

217 — R. do Arco Bandeira — 217

GRANDE REVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

BATERIAS

DETA — RAPID — STANDARD

Rapid

— É uma bateria seca, e, quando enfraquecida, basta um pouco de ácido para estar pronta a funcionar em menos de 3 horas.

Standard

— Famosa no seu fabrico e duração.

Baterias para todos os tipos de carros, camions e motos

Representantes: **SPUHLER, & C.ª L.ª**

RUA DO TELHAL, 6-2.ª, Dt.ª — Telef. 27544

A carga do «Enterprise» era constituída por antiguidades e objectos de arte de grande valor

(Continuação da 1.ª página)

navios e buzinas de automóveis e foram aclamados por milhares de pessoas. Esperavam-nos o presidente do município e vereadores, para os saudar.

As primeiras palavras de Carlsen ao chegar a terra foram: «Lamento profundamente não ter podido trazer a bordo de salvamento o «Flying Enterprise». Enalteceu o capitão Parker e a tripulação do «Turmoil», por terem mantido as tradições de uma grande nação de navegadores».

Falmouth perdeu a cabeça com a recepção aos dois bravos marinheiros. Os estabelecimentos fecharam e os escritórios funcionaram com pessoal reduzido, quase toda a população se encontrava no porto. Porém, a multidão deu um lugar de honra, ao lado do «mayor» e dos vereadores, aos parentes de Carlsen. Estavam pessoal reduzido; quase toda a população se nhora Martin Carlsen, de Copenhague, sua filha Grete, de 25 anos, e seu marido, empregado dos correios. A senhora Carlsen tinha na mão um ramo de cravos vermelhos. A multidão manifestou-se entusiasticamente, quando Carlsen os abraçou. Ouviu-se outra grande ovação ao aparecer, atrás deles, o capitão Parker do «Turmoil», que os recolheu ontem do mar.

A ameaça de chuva não diminuiu o entusiasmo dos manifestantes. Nas belas e originais ruas de Falmouth, que mal mudaram desde os dias em que o porto era célebre como um abrigo para os navios à vela, estavam arvoradas bandeiras de muitas nações, mas as da Dinamarca e dos Estados Unidos ondulavam em toda a parte. Sobre o porto voava o helicóptero que o mau tempo fez ontem regressar, quando tentava retirar do seu navio Carlsen e Dancy.

Carlsen, que enfrentara serenamente os perigos do mar, parecia amedrontado pela multidão de 400 jornalistas, máquinas fotográficas de documentários, projectores, o «mayor» Morris e funcionários municipais nas suas vestes de gala e, atrás deles, a massa de manifestantes. Foi conduzido para uma plataforma ornamentada, onde microfones aguardavam as suas primeiras palavras em terra.

Carlsen, que já tinha feito a barba de treze dias, envergava um fato escuro, gravata preta, gabardina azul e barrete. Pegou nas flores que a mãe e a irmã lhe entregaram e disse: «As probabilidades eram muito grandes contra nós». Quando falava, as nuvens abriam-se e o Sol brilhava através delas sobre o pavimento húmido. A multidão aclamou-o novamente. Carlsen continuou: «A forma como fui ajudado está de acordo com as mais belas tradições do mar». Depois, dirigindo-se à multidão—e ao Mundo—disse: «Sei que todos vós estáveis ao meu lado. Não encontro palavras para exprimir-vos suficientemente a minha gratidão».

Seguiu-se o capitão Don Parker, que disse em nome da tripulação do «Turmoil»: «Para nós foi uma missão normal e apenas uma de muitas».

Falou depois o capitão de fragata O'Brien, do contratorpedeiro americano «Willard Keith», que esteve junto do «Flying Enterprise» até ao último minuto, e que declarou: «Tivemos a honra e o privilégio de estar junto do capitão Carlsen durante a sua odisséia no mar. Nutrimos a mais profunda admiração pela sua acção magnífica e todos nós partilhámos do seu desamparo por não ter conseguido trazer o «Flying Enterprise» para Falmouth».

Kenneth Dancy disse: «Estou muito comovido para falar, mas devo manifestar a minha grande admiração pelo capitão Carlsen».

O «mayor» deu as boas-vindas em nome da cidade e o adido naval dinamarquês em Londres, comodoro Jegstrup, leu uma mensagem pessoal do rei Frederico. Junto de Jegstrup encontrava-se o cônsul geral americano, J. P. Rangan.

Jegstrup, dirigindo-se ao capitão Carlsen, disse: «Sua majestade o rei Frederico da Dinamarca deu-me ordem para vos saudar em seu nome, no vosso regresso a terra. Sua majestade seguiu com o maior interesse e admiração esta extraordinária arte de marinheiro e o vosso comportamento e foi para ele grande alívio saber que estais novamente a salvo».

O «Willard Keith» forneceu uma guarda de honra, quando Carlsen, Dancy, Parker, O'Brien, o «mayor» e funcionários seguiram em cortejo para o município, para uma conferência de imprensa. A Polícia teve de lutar para impedir que a multidão rompesse o cordão, para ver melhor o capitão dinamarquês, de estatura mais baixa do que aqueles que o rodeavam.—(R.).

Declarações de Carlsen

FALMOUTH, 11.—O capitão Carlsen tenciona, apesar da terrível odisséia por que passou no «Flying Enterprise», continuar no mar.

Como declarou na sua conferência de imprensa, depois da recepção cívica, nesta cidade, a Lloyds concedeu-lhe a medalha de prata por serviços distintos. Esta recompensa, muito cubificada, é conferida a aqueles que «por esforços extraordinários, contribuíram para a preservação de navios e cargas contra perigos de toda a espécie».

Mais sereno do que quando enfrentava a recepção oficial, no caos desta cidade, respondeu rapidamente, quando lhe eram formuladas perguntas. Tinha de confiar na memória, segundo disse, por o seu diário de bordo e os documentos do navio terem ido para o fundo com o «Enterprise». Ele próprio perdeu tudo menos o relógio de pulso.

Carlsen disse que, na primeira semana da sua vigília solitária a única coisa que o manteve com vida foi um bolo que o cozinheiro tinha preparado para a festa do Ano Novo.

E acrescentou: «Era meu dever para com os armadores e todos aqueles que tinham segurado o navio e a carga fazer todos os esforços para chegar com o navio a um porto. Isso não foi muito confortável. Soube-me bem dormir numa cama macia, a noite passada». Declarou que a sua decisão de abandonar o navio, ontem, fora tomada quando as portas da casa do leme tinham sido esmagadas pela pressão da água e do ar.

Falando serenamente, Carlsen descreveu como ele e Dancy tinham abandonado o navio. «Tínhamos combinado manter-nos juntos, na água, para tornar o salvamento mais fácil. Saltámos de mãos dadas. Tínhamos os cintos de salvamento para nos mantermos à superfície. De facto, nadámos de mãos dadas em direcção ao «Turmoil». Estivemos na água nove minutos, o máximo».

Por indicações de representantes da companhia de navegação, recusou-se a discutir a razão pela qual a carga se deslocara ou outros pormenores técnicos do desastre.

Quando um reporter lhe perguntou se era religioso e fez preces durante o que se passou, deu a seguinte resposta: «Não sou precisamente um pagão». Ao ser-lhe perguntado por um reporter se pensara muitas vezes na família, declarou: «Tinha comigo retratos de minha mulher e de minha filha e serviram-me de inspiração. Por vezes, li o livro técnico dos marinheiros, «O marítimo e a lei».

Um dos jornalistas desejava saber sobre o que Carlsen e Dancy tinham conversado. «Contámos anedotas, como os marinheiros costumam fazer. Para ser franco, toda esta publicidade não amedrontava e falámos um pouco sobre isso».

Recebera um telegrama da mulher, que se encontra na América, de manhã, em que dizia estar muito satisfeita e que ela e os filhos estavam ansiosos por o ver em casa.

Carlsen declarou que não tencionava visitar a Dinamarca, seguindo de avião para Nova York o mais breve possível. «O meu momento pior»—disse tristemente—«foi quando o «Flying Enterprise» desapareceu no mar. Isso doeu-me realmente».

«O que foi que, de facto, o bateu no fim?» perguntou um jornalista. Carlsen respondeu: «A última tempestade—os últimos dois dias».

Desmentiu vivamente que o esperasse «uma fortuna», se tivesse conseguido levar o navio para um porto. «Não tinha tal ideia em mente. Não desejo que se comercializem por qualquer forma os esforços honestos de dois homens para salvar o navio».

Carlsen disse que a chegada de Kenneth Dancy, que saltou do rebocador «Turmoil» para o «Enterprise», fora um auxílio enorme para manejar o navio e aumentar o seu moral.

Kenneth Dancy declarou aos jornalistas que não saltou do «Turmoil» para o «Enterprise» mas apenas deu um passo para entrar nele. Pan Parker, o comandante, disse que os navios se tocavam de facto, quando Dancy passou de um para outro. Sobre Carlsen, disse: «Julgo que é um homem espantoso. Por experiência própria não posso compreender como se manteve na primeira semana, sozinho».

A uma pergunta sobre quem primeiro notara que o reboque se tinha partido e o que disse—

ra, Dancy sorriu-se e declarou no meio de gargalhadas: «Isso é um pouco difícil». Carlsen, sentado junto dele, fez uma cruz com dois dedos, indicando que o que tinham dito não podia ser publicado.

O capitão Parker disse que o «Enterprise» se afundara em cerca de 240 pés de água. «As probabilidades de o trazer à superfície são nulas»—disse o perito de salvamentos.—(Reuter).

O «Flying Enterprise» não se salvou por um triz

LONDRES, 11.—«Desde 27 de Dezembro que não mudo de roupa», disse o capitão Parker, do rebocador «Turmoil», ao falar esta noite com os jornalistas. Parecendo esgotado de fadiga, não foi capaz de dizer como conseguira passar o cabo de reboque ao «Flying Enterprise». Conforme disse o capitão, «estas coisas acontecem, mas depois já não lembra como aconteceram». O capitão disse também que o imediato Dancy e o capitão Carlsen estão esgotados, mas de boa saúde e em forma.

Outro tripulante do rebocador contou que por um triz não se salvou o barco. Pouco antes do cabo rebentar, tinha-se acabado de preparar outro para o lançar de reforço.

A fachada da Câmara Municipal de Falmouth estava engalanada ontem, com duas bandeiras: a da O. N. U. e a da Inglaterra. Um jornalista americano notou que não havia nenhuma bandeira dos Estados Unidos e logo informou disso o presidente da Câmara. Este fez saber que não havia nenhuma bandeira americana em Falmouth, mas já tinha sido encomendada uma com toda a urgência. Um pouco mais tarde, chegava a bandeira, que foi cerimoniosamente içada no frontão da Câmara Municipal.

Na Bolsa de Seguros as cotações de quinta-feira mostravam a pouca confiança nas possibilidades de salvar o «Flying Enterprise».

Como os directores da companhia americana proprietária do navio tivessem afirmado em Nova York que o «Enterprise» não se teria tornado um salvado mesmo que o capitão Carlsen o tivesse abandonado, o «Times» diz hoje que essa teoria não é reconhecida pelos Britânicos. Para os Ingleses, que têm muita experiência do assunto, desde que o capitão dum navio o abandona (além dos tripulantes), o primeiro barco que conseguir passar-lhe um reboque tem direito à recompensa. Se o capitão continua a bordo, pode sempre recusar uma oferta de auxílio se o entender oportuno. No caso de a oferta de auxílio ser aceite, a indemnização é então regulada por acordo com os «Lloyds» assinado pelo capitão à sua chegada a um porto.—(France Presse).

A carga do «Enterprise»

NOVA YORK, 11.—Soube-se hoje que o «Flying Enterprise» arrastou para o fundo do mar antiguidades e objectos de arte valiosos, de há dois séculos avaliados em algumas centenas de milhares de dólares. Vários negociantes de antiguidades de Nova York disseram que tinham perdido aquisições feitas com grande dificuldade na Europa. Julga-se que a perda mais severa foi sofrida por Arthur Ackerman and Co., cujo caixa, H. J. King, disse que nenhuma das peças de móveis antigos perdidos era de data posterior a 1780. Acrescentou que a aquisição, feita durante uma recente viagem à Inglaterra, continha várias peças que Ackerman procurava adquirir há anos. A carga de Ackerman estava no seguro, o que não se dava com duas outras remessas de antiguidades.

A senhora Ann Bennett declarou aos jornalistas que perdera cerca de 40 peças avaliadas em cerca de 20.000 dólares.

Outra firma de antiguidades—Soleo and Co.—perdeu pinturas e móveis. O Dr. S. A. Schneidman, coleccionador particular de arte oriental, disse que perdera 30 peças de objectos orientais, especialmente de marfim cinzelado.

A carga do «Enterprise» incluía, também, 8 violinos no valor total de 20.000 dólares, adquiridos por uma casa de instrumentos musicais de Chicago. O director da firma disse que a remessa incluía um Peter Guarnerius, no valor de 7.500 dólares, que adquirira na Itália, e um Ruggieri, de 5.000 dólares, construído em 1695. Essa carga estava no seguro.

O resto da carga constava de ferro fundido, minério, café, grafite, produtos químicos, cebolas, juta e 65 gaiolas com pássaros. O total do frete é calculado em 250.000 libras esterlinas.—(R. e F. P.).

Continua a não haver notícias dos naufragos do «Pennsylvania»

SEATTLE, 11.—As proximidades do ponto do Oceano Pacífico, onde se perdeu o «Pennsylvania», na noite de quarta-feira, têm sido pesquisadas em vão por vários navios e aviões. Quando a tripulação abandonou o barco, a água alcançara a casa das caldeiras e o porão número um. O mar estava encapelado por formidável tempestade.—(F. P.).

De Lattre de Tassigny continua em estado de coma

PARIS, 11.—Ao princípio da tarde, o general De Lattre de Tassigny continuava em estado de coma, segundo informou o general Herling, única pessoa admitida na casa de saúde e sob as ordens de quem De Tassigny esteve no princípio da sua carreira. A porta da casa de saúde vêem-se Polícia e muitos jornalistas. A esposa do general esteve junto dele toda a noite, em companhia dum capelão.—(F. P.).

Coreia Contradição nas próprias declarações

de um general comunista

PAN MON JON, 11.—Na sessão de hoje da subcomissão da fiscalização de armistício, que durou 35 minutos, o general Turner pediu ao general chinês Hsieh Fang que explicasse a contradição existente entre as suas próprias declarações e as feitas em 2 de Dezembro, na sessão plenária da conferência de armistício, pelo general Nam Il, principal delegado comunista.

Dirigindo-se aos jornalistas, ao terminar a reunião, o general Turner disse que chamou a atenção de Fang para o facto de Nam Il ter declarado então que era «propósito do Exército coreano reconstruir os seus aeródromos». «Citei depois, acrescentou o delegado das Nações Unidas, a declaração feita ontem, pelo general Fang dizendo que a nossa acusação de que os comunistas tencionam reedificar os aeródromos durante o armistício é uma falsidade e uma calúnia. Pedilhes que conciliassem as duas declarações. Como resposta, apenas conseguí uma amostra de propaganda».

O general Turner declarou ainda: «Uma vez que a desinteligência se concentra nos aeródromos, precisamos de uma resposta nesta ordem de ideias. Não me parece que lhes seja possível conciliar essas diferenças. Garanti ao general Fang, que enquanto não obtivermos a resposta pedida, pouco se poderá progredir nas actuais negociações».

Também se não registaram progressos na reunião da subcomissão dos prisioneiros de guerra. O almirante Libby declarou: «Continuamos a esforçar-nos por levar os Sino-coreanos a explicar a subita mudança de atitude sobre a doutrina da livre decisão, como eles a explicam e a razão por que se recusam a aceitar essa doutrina».

O general Nuckols disse aos jornalistas: «A questão fundamental que tentamos resolver é a da liberdade individual contra a escravidão. Pretende-se apurar se os prisioneiros de ambas as partes terão liberdade de escolher, sem coacção, se querem ou não ser repatriados».—(F. P.).

UMA FORTUNA MISTERIOSA dentro de um automóvel

NOVA YORK, 11.—Uma patrulha policial nocturna suspeitou dos três ocupantes de um automóvel arrumado num parque de estacionamento, fechado, com os faróis apagados. Passada uma busca, descobriu no carro 100.000 dólares em barras de ouro e 45.000 dólares em notas. Os três detidos disseram ser de nacionalidade checoslovaca e ter vindo de Israel para os Estados Unidos. Nada quiseram declarar sobre a proveniência dos valores encontrados no carro que ocupavam.—(F. P.).

Pousada de VALE de LOBOS (BELAS-SABUGO)

Excelente serviço de restaurante
Estância de repouso, com parque, jardim, ténis e patinagem.
Ambiente privilegiado para banquetes e casamentos
AMANHÃ, SÁBADO
SERVIÇO À LISTA

DOMINGO
Caldo verde à trasmontana
Bacalhau à Gomes Sá
Paella valenciana, ou
Escalopes de vitela ao Madeira
Puding Flan, Fruta, Queijo Café e Brandy
Marcação de almoços, «apartements» e quartos, pelo

TELEFONE: SABUGO 46

SALAME
ITALIANO
Martins & Costa, L.^{da}
Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517
LISBOA

PREÇO ÚNICO

Calçada do Sacramento, 9
(ao Chiado)

RETALHOS DE Lã E SEDA a

2\$50
5\$00
10\$00
15\$00
20\$00
25\$00
30\$00

Curivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda.
Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122